

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

GABRIEL DE SOUZA FAGUNDES

*Pablo Neruda e o Canto General: A AMÉRICA LATINA NA PERSPECTIVA DE UM
POETA COMUNISTA*

Porto Alegre, 2016.

Gabriel de Souza Fagundes

***PABLO NERUDA E O CANTO GENERAL: A AMÉRICA LATINA NA PERSPECTIVA DE
UM POETA COMUNISTA***

**Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado
ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e
Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em História.**

Orientador: Prof. Dr. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli

Porto Alegre, 2016.

Gabriel de Souza Fagundes

PABLO NERUDA E O CANTO GENERAL: A AMÉRICA LATINA NA PERSPECTIVA DE UM POETA COMUNISTA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em História.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mathias Seibel Luce – UFRGS

Prof. Dr. Arthur Lima de Ávila – UFRGS

Prof. Dr. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli – UFRGS (orientador)

Porto Alegre, 2016.

“Cuando sonó la trompeta,
estuvo
todo preparado en la tierra,
y Jehová repartió el mundo
a Coca-Cola Inc., Anaconda,
Ford Motors, y otras entidades:
la Compañía Frutera Inc.
se reservó lo más jugoso,
la costa central de mi tierra,
la dulce cintura de América” (La
United Fruit Co, *Canto General*
I).

Agradecimentos

Inicio meus agradecimentos pelos meus familiares (primeiramente meu irmão Thiago e meus pais, Jociane e Claudemir) por terem sido fundamentais em seu apoio (material, emocional e crítico), incentivo nos estudos e tudo mais que significam em minha vida. E ainda aos meus familiares, gostaria de agradecer de uma forma geral tanto aos Gonçalves de Souza quanto aos Aguiar-Fagundes.

Ao meu orientador Cesar Guazzelli, por toda a paciência (inclusive de me responder mensagens no Facebook às 4h da manhã e a inúmeros e-mails), pelo bom-humor, pelo rigor na orientação e por ter acreditado na minha capacidade e no meu trabalho. A ti, Guazza! Gostaria de agradecer também aos professores Mathias Luce e Arthur Ávila pelas generosas e atenciosas observações que vieram a enriquecer meu trabalho. Também gostaria de agradecer a todas e todos prof.s do curso de História da UFRGS, das/os prof.s de História Antiga a História Contemporânea.

Aos amigos que foram antigos colegas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio (Maiara, Nathalie, Stephani, Karen, Nicolas, Thais, Juana) e muitos outros que de uma forma ou de outra contribuíram a minha formação.

Aos colegas (e amigos) do curso que fizeram as aulas serem interessantes e mais leves, principalmente ao 'Bonde' que criei com alguns deles (Alexandre A; Deiner B; Guilherme N; Rafael C; Gustavo B; Eduardo S; e Jhonatan). Aos meus bixos (o pessoal da /14), pessoal com quem também construí amizades.

Aos demais amigos que muito me ajudaram e que a mim se dedicaram, e alguns inclusive são ou foram meus colegas (e ex-colegas) do IPE (Renato, Geovane, Neemias, Camila, Maicon, Rafaella, Pâmela, Melissa, Thuane), e aos amigos que não conheci diretamente na UFRGS (Thauan, Bruno, Gabriela, Guilherme G.).

A todas e todos que conviveram comigo e com minhas ausências por conta dos estudos, peço desculpas e agradeço por tamanha paciência que comigo tiveram!

RESUMO

O presente trabalho desenvolve um estudo do livro *Canto General*, escrito pelo poeta chileno Pablo Neruda. A análise que se segue dos poemas contidos na sexta parte, VI – *América, no invoco tu nombre en vano*, procura nas relações entre História e Literatura a ideia de América Latina presente na poesia de Neruda. Como metodologia, utilizamos a fonte literária em relação à historiografia e à autobiografia de Neruda como outras fontes, considerando assim, a história como a reconstrução das experiências coletivas narradas no *Canto*, a literatura como forma de expressão sensível das experiências do passado, e a memória como um caminho de reconstruir a trajetória do autor. Nesse sentido, as possibilidades de reconstrução do passado ocorrem em três aspectos: a partir dos elementos do próprio texto (a textualidade), também a reconstrução das experiências vividas por Neruda em seu tempo (o contexto), e da inter-relação entre os gêneros narrativos (intertextualidade).

Palavras-chave: História e Literatura; Canto General; Pablo Neruda; América Latina

ABSTRACT

The present work develops a study of the book *Canto General*, written by the Chilean poet Pablo Neruda. The following analysis of the poems contained on the sixth part, VI – *América, no invoco tu nombre en vano*, searches in the relations between History and Literature the idea of Latin America present on Neruda's poetry. As methodology, utilized the literary source in relation to the historiography and to the Neruda's autobiography as other sources, considering then, history as the reconstruction of the collective experiences narrated on the *Canto*, the literature as form of sensible expression of the experiences of the past, and the memory as a way of reconstruct the author's trajectory. In this sense, the possibilities of reconstruction of the past occurs in three aspects: from the elements of the text itself (the textuality), also the reconstruction of the living experiences by Neruda in his time (the context), and of the relation between narrative genres (intertextuality).

Keywords: History and Literature; Canto General; Pablo Neruda; Latin America

Sumário

Introdução	10
Capítulo 1: Considerações teórico-metodológicos.....	15
Capítulo 2: Aspectos biográficos de Pablo Neruda	21
Capítulo 3: A América na virada do século XIX para o século XX a partir da análise do Canto VI ‘América, no invoco tu nombre en vano’: texto, contexto histórico e intertextualidade.....	28
Conclusão	61
Referências.....	62

Introdução

O intuito do presente trabalho é uma reflexão sobre os aspectos e significados presentes na obra poética de Pablo Neruda, a fim de concluir quais são as contribuições do estudo de tal obra literária para o conhecimento histórico. Devemos pensar em que medida as aproximações com o campo da Literatura são profícuas, quais os caminhos são necessários percorrermos em nossa prática de pesquisa com base na Literatura enquanto fonte para a História, como esse registro do passado passa a ser fonte a partir dos problemas de pesquisa formulados pelos historiadores. Importa ainda a relação entre História e Literatura enquanto seu objeto é estabelecido de forma dialógica, assim como o historiador molda a História e a História molda o historiador¹, tanto no sentido de como o ofício nos forma quanto os processos históricos dos quais somos resultado².

Além desta análise de significados presente na construção dos poemas, também serão levadas em conta as referências literárias de Neruda, assim como a sua trajetória pessoal, suas relações pessoais e filiações, a sua carreira profissional como cônsul e professor de Letras, e a sua formação política enquanto um militante do Partido Comunista de Chile (PCCh). Algumas questões de sua obra que dizem respeito à sua atuação como militante e a relação com outros intelectuais e militantes de esquerda como Luís Carlos Prestes e Jorge Amado, militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Outra questão que consideramos ao analisar o Canto General de Neruda é a maneira como foi anteriormente trabalhado pelas ciências humanas no Brasil, pela área da Teoria da Literatura e da Literatura Comparada, foram trabalhos complexos e interessantes na medida que nos fornecem algumas possíveis interpretações do *Canto*, reservadas às suas proporções devido às suas preocupações estéticas (e também gnosiológicas, não negamos aqui a capacidade de conhecer do discurso literário), diferentes das preocupações epistemológicas da História. Os trabalhos, no entanto, foram escassos e permaneceram com preocupações demasiado textuais, com a estrutura dos poemas, os recursos textuais que o autor utilizou na obra, assim como o gênero correspondente aos poemas como temas predominantes, o que compreendemos como insuficiente para nossos objetivos e defendemos como necessário ressaltar e ultrapassar o seu caráter mais formal e textualista.

¹ PETERSEN, Sílvia R. F. & LOVATO, Bárbara H. *Introdução ao estudo da história: temas e textos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013. p.294-295.

²RÜSEN, J. *Narratividade e objetividade nas ciências históricas*. Textos de história. Programa de Pós-Graduação em História da UnB. Tradução de Estevão de Rezende Martins. v.4, nº.1, 1996. p.100.

Como referências possíveis de trabalho na área da Teoria Literária e Literatura Comparada, o trabalho que se ocupou do Canto General foi de Vinícius de Melo Justo. “*Do mito à política: Um estudo de Canto General de Pablo Neruda*”³. Observamos que essa questão do mito é imprecisa apesar de considerar o caráter ficcional da produção poética, porém o autor identifica o *Canto General* como uma epopeia, sendo que o autor não se propõe a isso, mesmo com as suas figuras naturais ou supostamente naturais. E por isso, também consideramos importante delinear que todas as narrativas míticas são representações, expressões culturais com elementos fictícios e verdadeiros, porém nem toda representação possui caráter mítico. Defendemos, portanto, uma interpretação do texto dos poemas com uma contextualização mais precisa tanto da trajetória individual de Pablo Neruda enquanto sujeito em suas múltiplas facetas – o poeta, o professor, o cônsul, o político, o militante comunista – quanto a partir do estudo deste personagem em seu contexto histórico, buscamos referências e uma dinâmica tanto intertextual quanto extratextual⁴. Apesar dessas constatações, não pensamos na história como absoluta e como sendo a narrativa por excelência de forma que medeie e acabe com os conflitos do mundo de forma imediata, assim como outras, a história é um conjunto de mediações.

Compreendemos como importante questão a posição da seção estudada do *Canto* em termos estruturais da narrativa, pensamos no significado do canto VI estar aparentemente apartado do restante da obra⁵. Como principal objetivo, procuramos compreender como na obra nerudiana aparece a ideia de América Latina e de que forma a América foi representada nos poemas do canto VI, ‘*América, no invoco tu nombre en vano*’. Pretendemos dessa maneira interpretar o *Canto General* na perspectiva do conhecimento histórico. Considerando que a produção acadêmica em história no Brasil não se ocupou especificamente da obra, esta interpretação parte principalmente das reflexões próprias da disciplina histórica, claramente com um auxílio das reflexões do campo literário, porém com a principal preocupação de

³ JUSTO, Vinícius de Melo. *Do mito à política: Um estudo de Canto General de Pablo Neruda*. São Paulo: USP, 2014(dissertação).

⁴ Nesse sentido podemos ressaltar que a análise contextual da experiência do passado é importante para uma compreensão maior do que representa realmente a obra de arte, portanto tomamos emprestadas as palavras de Walter Benjamin em um primeiro momento: “A luta de classes, que um historiador educado por Marx jamais perde de vista, é uma luta pelas coisas brutas e materiais, sem as quais não existem as refinadas e espirituais. Apesar disso, as últimas não podem ser representadas na luta de classes como despojos do vencedor.[...]”. **Sobre o conceito de história. tese 4.** BENJAMIN, W. *Obras escolhidas I*. p.242-243.

⁵NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi: Memórias*. p.354. Consideramos importante reiterarmos que o canto VI foi escrito no ano de 1942 e publicado em revistas literárias, porém a estrutura do *Canto General* na sua totalidade constitui nossas problemáticas e hipóteses de trabalho. Na edição utilizada como fonte consideramos que houve a cisão entre os volumes I e II justamente entre o canto *La arena traicionada* (canto V) e o canto ‘*América, no invoco tu nombre en vano*’ (canto VI), se há algum significado implícito nesta forma de construção do autor.

estabelecer os limites entre duas interpretações complementares sobre uma mesma realidade do passado em seus diferentes aspectos.

A partir desta primeira diretriz de trabalho, ressaltamos a importância de elucidar como a formação política, intelectual e as experiências de vida de Neruda formaram esta representação da realidade da América. Estabelecemos algumas “questões-problema” como diretrizes para a pesquisa, como forma de produzir um sentido específico para a escrita do trabalho: Por que Neruda ao escrever o canto VI *América, no invoco tu nombre en vano*, se dirige de uma forma ampla para os povos da América? Quais são os significados de não se dirigir nessa parte do Canto, assim como em uma parte considerável da obra direcionou especificamente à classe operária? Quais são as figuras de linguagem (metafóricas ou outras) utilizadas pelo autor nos poemas e os seus significados para a produção histórica de sentido?

Não pretendemos uma interpretação textual que vá além da delimitação do objeto estabelecida a partir do canto VI, primeiramente pela extensão do *Canto* como um todo, e também em termos de problemática⁶. Os referenciais teórico-metodológicos do trabalho estão inseridos dentro de uma proposta de abordagem interdisciplinar porque tem entre os referenciais, alguns específicos da Teoria da História enquanto a parte que corresponde às reflexões sobre o estatuto e a função social do conhecimento histórico, e também da Teoria da Literatura e da Crítica Literária. Os referenciais da Teoria da Literatura e Crítica Literária aqui são vistos como necessários para uma maior instrumentalização de conceitos e de como a Literatura é pensada enquanto gênero e campo de conhecimento, e com isso, não apenas nos preocupamos com a reflexão da literatura em relação à historiografia enquanto gêneros narrativos. Ainda nesse sentido, a partir das reflexões de Paul Ricoeur, a relação entre História e Literatura também pode ser pensada de forma complementar em outro sentido, não apenas a história complementando aspectos que se perdem na obra literária e são resgatados pela pesquisa histórica ou pela práxis historiográfica. De outra forma, a Literatura é pensada enquanto forma de “libertar retrospectivamente possibilidades não-efetuadas do passado

⁶ Principalmente no canto V – *‘La arena traicionada’* – do primeiro volume do Canto General, as questões do engajamento político e da crítica social de Pablo Neruda são explícitas, das quais o autor expõe vários problemas da sociedade chilena do período oligárquico até o fim da década de 1940, desde a influência do capital estadunidense até a execução de militantes comunistas narradas nos versos deste canto. No entanto, não escolhemos esse canto porque em termos de análise, o objeto tornaria as questões propostas neste trabalho inviáveis, porque os problemas se tornariam falsos problemas, a observação em si se tornaria uma síntese, assim se esvaziando de sentido se descaracterizando enquanto uma pesquisa.

histórico, é graças a seu caráter quase histórico que a própria ficção pode exercer retrospectivamente a sua função liberadora⁷’.

De fato a Literatura pode ter essa função liberadora, porém é uma função que também cabe à História, porque quando nos remetemos ao passado, “o passado efetivo”⁸, podemos criticar nosso presente e pensar nosso futuro, ou seja, através da própria História ou da narrativa histórica também podemos pensar em possibilidades de futuro, primeiramente porque ao estudarmos diferentes passados, compreendemos o que foi possível nesses estudos e ao estudarmos os futuros desses diferentes passados⁹. Outra questão importante é considerar que a história não é feita de vitórias, glórias, realizações e plenitude da espécie humana, e sim consideramos atualmente que a história é feita de processos, o que complexifica o trabalho dos historiadores e nos coloca múltiplas questões, e portanto, esse ‘possibilismo’ reconhecido na Literatura enquanto ficção é também possível de se aplicar quando pensamos a História que tanto pode ser discurso objetivamente fundamentado por fontes para a história, quanto no seu aspecto de devir, de mudanças nas sociedades humanas ao longo do tempo, tanto levando em conta a experiência coletiva (*Erfahrung*) quanto a experiência vivida (*Erlebnis*)¹⁰. Essa perspectiva possível apenas a partir do presente, por isso uma das funções sociais da história é estudar, compreender o passado, e até mesmo confrontar o passado (tanto o passado reconstruído pela memória quanto pela história), e por fim pensar em futuros possíveis.

Também consideramos importante ressaltar que estabelecemos uma relação não apenas entre História e Literatura, mas também a agregação de reflexões sobre a memória como uma das bases da narratividade histórica¹¹, também como outra fonte para a análise histórica, além disso, a memória é aqui adotada como outra forma de orientação no tempo e

⁷ ‘5. O entrecruzamento entre história e ficção’. In: RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. Tomo III. São Paulo: Papirus, 1997. p.315-333.

⁸ Ibidem. p.330-331. Nesse sentido, a questão da *intriga* que Ricoeur levanta e que remonta à Poética de Aristóteles, compreendemos atualmente que a história reconstrói o passado a partir dos seus vestígios, não que simplesmente é o que de fato aconteceu, assim como a História também nos permite pensar no que poderia ter acontecido caso as experiências consideradas fracassadas tivessem progredido de alguma maneira diferente. A questão de apenas a poesia versar sobre o que poderia ter acontecido é uma visão estritamente factual da história que o historicismo do século XIX ressalta, e que deve ser problematizada, não é porque a principal preocupação dos historiadores seja de reconstruir o passado a partir de questões específicas e de fontes possíveis que a imaginação não seja importante ou que esteja ausente enquanto uma possibilidade, um exercício.

⁹ GAGNEBIN, Jeanne Marie. ‘Walter Benjamin ou a história aberta’. In: BENJAMIN, W. *Obras escolhidas I*. p.7-19.

¹⁰ Ibidem. p.15.

¹¹ “[...] Narratividade é um conceito que explica a relação constitutiva do pensamento histórico para com as práticas culturais da memória e identidade coletivas. Ele mostra que a cognição histórica opera sua constituição específica na vida prática mediante sua forma narrativa[...]”. RÜSEN, Jörn. *Narratividade e objetividade nas ciências históricas*. p.89

da vida prática. A fonte memorialística trabalhada enquanto tal tem a característica de contemplar tanto as diferentes manifestações da memória individual¹², o que consideramos importante para ressaltar que a autobiografia de Neruda se trata de uma metamemória¹³; Assim como a inserção da memória do autor no seu contexto social e político, sendo a sua memória desde os momentos mais complicados como o exílio, a perseguição e eventuais agressões que sofrera, uma *memória subterrânea*, fora perseguido por sua identificação política¹⁴.

A partir da leitura da autobiografia de Pablo Neruda, a obra *Confesso que Vivi: Memórias [Confieso que he vivido]*, livro que consideramos importante porque a visão do próprio autor sobre si, a narração nerudiana de si nos permite trabalhar com a textualidade, o contexto e a intertextualidade a partir de três vias: a historiografia compreendendo o contexto de produção do autor, a estrutura e as dinâmicas sociais específicas dos contextos frequentados pelo autor enquanto produziu o *Canto*; assim como o canto VI enquanto interpretação e representação da América Latina no tempo, e também a memória enquanto um complemento às narrativas literária e histórica, formando assim uma espécie de ‘tripé’ em termos de trabalho. E aqui não estabelecemos quaisquer hierarquizações de juízo quanto à questão ético-moral por considerarmos a literatura igualmente interessante, e se eticamente responsável e politicamente orientada se torna um discurso tão importante quanto a historiografia. Nem em relação ao sentido epistemológico da afirmação, porque a historiografia *a priori* não tem um valor superior à Literatura, porque o próprio conhecimento histórico é provisório¹⁵, a marcação dessa diferença é importante para estabelecermos o interlocutor, assim como as características ontológicas de cada narrativa.

¹²Cf. RICOEUR, Paul. *A Memória, A História, O Esquecimento*. São Paulo: Editora da Unicamp, 2014. p.107-108.

¹³As diferentes manifestações da memória seriam: 1) a memória de baixo nível (protomemória), que reside majoritariamente no inconsciente, assim como a faculdade da memória de uma forma geral; 2) a memória de alto nível, de reconhecimento ou lembrança, voluntária ou involuntária; e 3) a metamemória, que seria uma operação de representação e autorreflexão da memória individual. CANDAU, Jöel. *Memória e Identidade*. São Paulo: Editora Contexto, 2014. p.21-23.

¹⁴POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989. p.4.

¹⁵ Sobre a contingência do conhecimento histórico, tanto na sua especificidade quanto em relação ao conhecimento de uma forma geral, a relatividade de todo conhecimento, como diria Kant. Cf. WHITE, H. ‘O texto histórico como artefato literário’. In: *Trópicos do Discurso*. p.98. Assim como RÜSEN, J. *Razão Histórica: Teoria da história: fundamentos da ciência histórica*. Brasília: Editora da UnB, 2001. p.103-105. Nesse sentido, Rösen além de levantar a questão da contingência, nos oferece uma saída a partir do aperfeiçoamento das pesquisas submetidas à regra metódica, o que torna o conhecimento histórico ampliável, superável e possível de ser garantido.

Capítulo 1: *Considerações teórico-metodológicas*

As principais reflexões escolhidas oriundas da Crítica Literária marxista têm como base as reflexões do filósofo e crítico literário alemão Walter Benjamin (1892-1940), primeiramente a partir do texto ‘*A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*’. Nesse texto, Benjamin trabalha a relação entre ética, estética e política na questão de como a politização da arte é importante para a criação de uma arte preocupada com uma mudança social de forma positiva e consciente, uma arte engajada e direcionada aos problemas políticos do presente.

Outra questão importante do texto é como a reprodução técnica da arte descentrou os critérios de autenticidade e de utilização ritual da arte (cultura como tradição), o que tornou central a práxis política da produção da arte¹⁶, tanto porque as diferentes aquisições em massa de bens culturais se manifestam a partir de diferentes valores atribuídos devido à sua exposição no atual estado da arte (implicação ética), porque a cultura pode ser utilizada para diferentes propósitos, desde a crítica a valores vigentes que reproduzem e agudizam diferentes tipos de desigualdades e formas de dominação, até a utilização da arte como forma de exploração capitalista¹⁷, e portanto a arte passa a ser permanentemente política, mesmo que de alguma forma seja pensada e enunciada enquanto apolítica ou neutra, o que não foi apenas como “*responde o comunismo [à estetização da política] com a politização da arte*”, mas também como um processo histórico observável a partir da dinâmica de produção industrial que se expande para a maior parte dos contextos mundiais, principalmente após a Segunda Guerra Mundial.

Temos a plena noção de que o conceito de politização da arte de Benjamin foi construído a partir da observação da realidade europeia do período entre 1918 e 1939, o período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, como uma forma de contestação à estetização da política promovida, segundo o autor, pelo fascismo. Também ressaltamos que no regime soviético de Josef Stalin, houve um esforço de estetização da política por parte do Estado socialista, porém é uma questão que possui muitas mediações entre essa experiência histórica específica e a experiência histórica a ser estudada, o que não invalida a problemática colocada ao objeto analisado.

¹⁶ BENJAMIN, W. ‘*A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*’. In: BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política. ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2012. p.183-186.

¹⁷Ibidem. p.195.

A relação entre a História e a Literatura tanto no sentido de uma disciplina¹⁸ se utilizando dos textos literários como fontes históricas, quanto a relação teórica entre a teoria literária e a história também remete à discussão do estatuto do conhecimento histórico. Além disso, também a sua representação como discurso e como escrita possui uma estrutura narrativa, no entanto, discordamos de perspectivas teóricas como o giro linguístico (linguistic turn) que por conta do próprio elemento da narratividade colocam a História e a Literatura como gêneros iguais, sem diferenças ontológicas e imputam à historiografia um caráter tão inventado quanto a própria literatura. Hayden White argumentou de forma interessante e polêmica:

“[...]O processo instituidor de sentido da interpretação histórica aparece, sob o influxo desta categoria, como "um ato essencialmente poético", do mesmo tipo de geração de sentido que se encontra na literatura e nas artes[...]”¹⁹ .

Também defendemos a importância da perspectiva da História enquanto ciência através de um conceito atualizado de objetividade, que concilia de forma crítica premissas das interpretações ‘narrativistas’, esse conceito permite conciliar a narrativa com uma objetividade possível ao pesquisador constituída por seus procedimentos (uma objetividade contida nos princípios de transparência da fundamentação) de construção do conhecimento histórico²⁰. Jörn Rüsen propõe a superação do problema da objetividade, que segundo o autor justamente pela sua intrínseca relação com a intersubjetividade (pelo conhecimento, reconhecimento mútuo dos sujeitos e pelo controle intersubjetivo da produção histórica).

Assim como esta se complementa pela objetividade possível da ciência histórica porque se não há *coerência prática* (tanto no sentido da vida prática quanto da prática historiográfica), como complemento à *coerência teórica*, a História perderia o seu sentido, e aqui compreendemos essa lógica do sentido tanto do ponto de vista de um significado de ciência e de possibilidade de transcendência das esferas da produção estritamente acadêmica,

¹⁸ “[...] uma disciplina se define por um domínio de objetos, um conjunto de métodos, um corpus de proposições consideradas verdadeiras, um jogo de regras e definições, de técnicas e instrumentos: tudo isso constitui uma espécie de sistema anônimo à disposição de quem quer ou pode servir-se dele”. FOUCAULT, Michel. *A Ordem do discurso*. p.30. Essa é a uma teorização, conceito do próprio Foucault sobre uma dada proposição com pretensão de enunciar uma certa ordem e coesão com a qual trabalhamos por convicção de que o campo de produção histórica tem de forma geral uma coesão, um conjunto de regras metódicas e perspectivas teóricas, apesar de sua vasta diversidade.

¹⁹ WHITE, Hayden. *Metahistory*. p. X. apud. RÜSEN, Jörn. Op. cit. P.92-94

²⁰ Nesse sentido, também é importante colocar que a narrativa e as margens de inventividade são delimitadas e limitadas pela experiência do tempo específica a ser analisada, sem no entanto descartarmos a contribuição de White e dos neo-historicistas do giro linguístico de uma forma geral, considerando essa reflexão a escolha teórico-metodológica. RÜSEN, Jörn; 1996, p.93.

a partir da utilização da história enquanto uma representação eticamente responsável e politicamente orientada. Esse conceito de objetividade na interpretação de Rüsen solucionaria a aparente aporia da relação entre a narrativa e a sua possível construção racional e regrada metodicamente²¹. A questão da metodologia empregada é limitada pelo objeto de estudo por conta de uma peculiaridade da História enquanto disciplina por não dispor de metodologias específicas para o estudo dos textos literários. Existem trabalhos que analisam diferentes fontes literárias de forma comparada ao cruzar obras ou a partir dessas análises, os autores explicitam os procedimentos teórico-metodológicos empregados nas pesquisas²².

Os procedimentos práticos da pesquisa consistem, portanto, em uma leitura crítica da obra relacionando as perspectivas teóricas mencionadas anteriormente. Partimos das reflexões de Rüsen sobre os procedimentos da pesquisa histórica de uma forma geral relacionando-os às premissas teóricas anteriormente estabelecidas²³. Das operações que compreendemos como ferramentas de análise, também ressaltamos a sua limitação pelo caráter geral, de qualquer forma, nos utilizaremos da divisão estabelecida por Rüsen para diferentes operações metodológicas, primeiramente contidas nas denominadas *operações processuais*²⁴:

a) Heurística: Essa operação se caracteriza pela forma com a qual os registros empíricos do passado se transformam em fontes, não tendo eles a priori esse estatuto, apenas passam a ter a partir desse procedimento; Essa transformação dos registros empíricos, esses vestígios da experiência do passado a ser analisada em fontes é primeiramente construída a partir de hipóteses de trabalho específicas, pautadas pela busca de diferentes formas de orientação e também se caracteriza por uma primeira leitura dessas fontes. Outra questão importante na elaboração e resolução dos problemas de pesquisa, definindo sucintamente o conceito de heurística, é a relação da pesquisa com a teoria, sendo que a adequação teórica é necessária no

²¹ Sobre a questão das relações entre as análises históricas e as experiências a serem analisadas, a própria inventividade presente no procedimento narrativo é limitada, mas não apenas pela linguagem, por figuras de retórica específicas, mas também pelos vestígios da experiência do passado a ser analisada. O que é uma solução ao problema e supera a aporia anteriormente colocada. RÜSEN, Jörn. *Razão histórica*. p.101.

²² Dessa forma questões como: a relação dos letrados com outros segmentos sociais; o papel da literatura e das artes na sociedade analisada; a realidade socioeconômica, política e cultural viviam os escritores e suas motivações à criação ficcional; Os significados da literatura e significados históricos das obras, além das representações do mundo social, emoções e utopias, até a apropriação e circulação dos livros são questões importantes que orientam a pesquisa a partir de fontes literárias, mas não constituem um método encerrado em si, e sim procedimentos que partem da sensibilidade do pesquisador. FERREIRA, Antonio Celso. '**Literatura: a fonte fecunda**'. In: PINSKY, Carla. & LUCA, Tânia R. *O historiador e suas fontes*. p.80-81.

²³ A pesquisa histórica regrada metodicamente, questão já colocada de forma preliminar anteriormente, terá base conceitual e operacional em outro trabalho de Rüsen: RÜSEN, Jörn. *Reconstrução do passado: teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica*. Brasília: Editora da UnB, 2007.

²⁴As *operações processuais* seriam procedimentos cognitivos de mediação inicial entre teoria, método e a experiência a ser analisada. Ibidem. p.116-117.

sentido de compreender mais questões relativas à experiência. Além disso, a relação entre essa operação e o acúmulo de experiência nas pesquisas, o que nos atenta para outra etapa ou via desse ponto inicial²⁵.

b) Crítica²⁶: A crítica das fontes é o procedimento no qual a partir desses registros tornados fontes, seria estabelecer o *princípio metódico da plausibilidade informativa*, a partir desse princípio se estabelecem as informações das fontes que não se encerram em si mesmas e não são apenas elas suficientes para constituir o caminho da produção do conhecimento histórico porque se as operações parassem nas fontes, haveria a reificação desses registros, e mesmo da própria história, por isso a crítica é a base para a operação de interpretação. A crítica das fontes, a crítica interna e a crítica externa das fontes²⁷.

c) Interpretação²⁸: A interpretação tem como objetivo a mediação entre a heurística e a crítica das fontes, sendo assim como as informações das fontes percebidas e pautadas por problemas, hipóteses específicas e obtidas pela crítica transformadas assim em conteúdo empírico, após essa operação mediadora transformando-as em história(s), o que torna a interpretação histórica em um trabalho de síntese. A partir das relações estabelecidas por essa operação (que obedece principalmente ao *princípio metódico da plausibilidade explicativa*) são construídos os fatos históricos, as teorias históricas se constituem pelas suas funções de explicação, descrição, periodização, comparação e diferenciação de processos históricos, em suma, a historicização.

Além das primeiras operações, procuramos explicar de forma sintética e resumida a partir de quais questões trabalharemos as *operações substanciais*²⁹, essas operações complementares às primeiras, as operações processuais, mas sem distinção hierárquica entre essas tipologias operacionais, apenas a partir da ordem construtiva.

²⁵ Ibidem. p.118-121.

²⁶ Ibidem. p.123-127.

²⁷ Sendo que a crítica interna das fontes consiste na busca pelo sentido e os significados presentes no texto, também a crítica da sinceridade(intenções de mentir ou não do autor), e a crítica da exatidão(até que ponto quem produziu tinha conhecimento do que relatou). Já a crítica externa das fontes consiste na busca pela autenticidade do documento a partir de procedimentos como a comparação de uma fonte com outras fontes contemporâneas, de um documento original com suas cópias (crítica da restituição) e a busca das origens do documento(crítica da procedência). PETERSEN, Sílvia R. F. & LOVATO, Bárbara H. Introdução ao estudo da história: temas e textos. p.306.

²⁸ RÜSEN, Jörn. *Reconstrução do passado*. p.127-133.

²⁹ As operações substanciais se tratam de uma maneira geral de conteúdos das experiências do passado, de modo a complementar os processos e regras da pesquisa histórica. Como as orientações no tempo são colocadas a partir do que o passado informa as pessoas, as expectativas de futuro em relação às experiências do passado, as experiências do passado em relação às expectativas de futuro, e o presente como mediador desses movimentos de temporalidades que culminam na construção de identidades. Ibidem. p.133-135.

d) Hermenêutica ³⁰: A hermenêutica consiste na reflexão sobre estas operações anteriores (por isso caracterizadas como *heurística hermenêutica* – direciona o olhar do historiador para fontes que compreendam sistemas abrangentes de ação –; *crítica hermenêutica* – obtenção dos fatos compreensíveis pelas ações intencionais e conexões sincrônicas e diacrônicas – e *interpretação hermenêutica* – que estabelece a subjetividade histórica, tanto os sujeitos que produziram os processos temporais quanto do sujeito de referência ‘do que se está fazendo história’.). Também consiste na caracterização dessa experiência histórica como ‘tradição’, que no caso seria uma representação de alguma forma consolidada pelo discurso da historiografia. A hermenêutica tem a função de ‘destraditionalizar’ a facticidade do passado, dessacralizar o passado, mesmo com a barreira intrínseca e intransponível da linguagem.

e) Analítica ³¹: A operação analítica da pesquisa histórica se orienta pela reconstituição da ‘qualidade temporal do contexto de efeitos de mudanças operadas por circunstâncias externas ao agir’, importam os contextos explicáveis de sentido. Dividida em *heurística analítica* (trata de fatores de tipo não-intencional das mudanças da humanidade e seu mundo no tempo, esses fatores se caracterizam pelo seu sentido objetivo), *crítica analítica* (se constitui a partir de fatos que podem se submeter a generalizações, abrindo espaço à análise teórica) e *interpretação analítica* (consiste em organizar a partir da teoria os fatos em seu contexto espaço-temporal). Esta qualidade temporal dos contextos de efeitos é possível porque o tempo histórico é formado por determinações externas ao agir.

f) Dialética ³²: A operação dialética consiste na mediação das correlações entre a operação analítica e a operação hermenêutica, que são opostas entre si relacionando a intencionalidade dos diferentes sujeitos no tempo com o seu contexto, o que lhes foge às intenções, quais estruturas que os condicionam e o determinam, para que assim seja possível não cairmos em um objetivismo totalmente desprovido da questão da subjetividade, nem ao contrário, incorreremos em uma ‘hipersubjetivação’ da representação histórica, postura que está nos limites do relativismo, tornando assim, a narrativa meramente contemplativa.

A partir desses princípios norteadores que constituem a *coerência teórica* (teórico-metodológica) e a *coerência prática* à pesquisa, procuramos considerar e nos utilizarmos de todas as contribuições possíveis de diferentes paradigmas teórico-metodológicos da

³⁰ Ibidem. p.136-145.

³¹ Ibidem. p.145-154.

³² Ibidem. p.155-167.

historiografia, não seriam paradigmas rivais como colocou Ciro Flammarion Cardoso³³, nem a pertinência maior em termos de análise e apropriação desses referenciais é constituída a partir de rótulos como construcionismo, desconstrucionismo ou dualismo³⁴, e sim, são perspectivas com lugares epistemológicos diferentes, cada qual com a sua contribuição, no entanto não enunciamos assim um ecletismo teórico irresponsável, compreendemos como necessária uma tomada de posição, que antes fora demonstrada em detalhes.

³³CARDOSO, Ciro. **‘História e paradigmas rivais’**. In. CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p.16-48.

³⁴ CARDOSO, Ciro. **‘História e conhecimento: uma abordagem epistemológica’**. CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, Ronaldo. *Novos domínios da história*. p.1-19. Apesar dos rótulos reconhecemos como importante inclusive a abordagem de Ciro Cardoso, mesmo com essa pontual discordância.

Capítulo 2: *Aspectos biográficos de Pablo Neruda*

Pablo Neruda, nascido Ricardo Eliécer Neftalí Reyes Basoalto na cidade de Parral em 12 de julho de 1904, filho de D. Rosa Basoalto de Reyes e de Dom José del Carmen Reyes Morales. Entre as décadas de 1910 e 1920, Neruda teve a sua formação primária em Temuco, onde iniciou a sua escrita contribuindo para a revista literária *Selva Austral* e para o jornal *La Mañana*, mudou-se para Santiago e iniciou os seus estudos pedagógicos em francês. No ano de 1923 publicou *Crepusculario*, seu primeiro livro no qual expõe ideais estéticos e ideais políticos, mas estes últimos de forma muito incipiente. Em 1924 publicou *Veinte poemas de amor y una canción desesperada*, seu primeiro livro. Em 1927, após ter terminado seus estudos complementares, iniciou sua longa carreira de cônsul que se encerrou em 1973, seu último ano de vida. Neruda no serviço consular trabalhou no Sudeste Asiático, passando pela Birmânia, Índia, Ceilão e Java, até que voltou ao Chile em 1932.

Em 1933 viajou a Buenos Aires onde conheceu Federico García Lorca, de quem se tornou amigo, principalmente porque deram continuidade à relação que construíram quando Pablo Neruda viajara em 1934 para Barcelona e em 1935, quando foi transferido para Madri como cônsul, continuou publicando na Espanha. A partir desse contato com García Lorca, Neruda teve uma aproximação forte com as ideias anarquistas, mais precisamente anarco-sindicalistas, a partir das quais tomou conhecimento das lutas operárias³⁵. Um fato que bruscamente encerrou esta amizade foi a morte de García Lorca ainda em 1936, no campo de batalha durante a Guerra Civil Espanhola(1936-1939).

A partir da morte de García Lorca, a obra de Neruda passou a ter um cunho mais político, o que é bastante visível no livro *Tercera residencia*³⁶, no qual escreve o poema *España en el corazón*, uma parte longa da obra em que Neruda dedica à resistência internacionalista empreendida pela frente republicana – composta também pelos anarquistas, entre outras forças – na Catalunha. Em 1939 (o mesmo ano em que o autor começou a trabalhar em seu *Canto General*³⁷), a partir da vitória da *Falange Española*, partido do general Francisco Franco, Pablo Neruda resgatou 2500 espanhóis exilados³⁸ no Marrocos e na França por conta da sua missão de cônsul, episódio que marcou de forma significativa tanto a

³⁵ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. Capítulo 6. **Em busca dos vencidos**. p.135. Nesse sentido, o autor se declarou comunista por convicção, antes mesmo de ter envolvimento com a militância comunista no Chile e do seu ingresso do Partido Comunista de Chile.

³⁶ NERUDA, Pablo. *Terceira Residência*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

³⁷ Idem. 1997. p.139.

³⁸ BUADES, Josep. M. *A Guerra Civil Espanhola*. São Paulo: Contexto, 2013. p.209.

sua trajetória política quanto subjetivamente porque se tratou ao mesmo tempo de uma ação internacionalista de solidariedade.

Isso se deve ao fato de que mesmo se o autor fosse impedido pelo governo chileno de trazer os espanhóis a bordo do navio *Winnipeg*, navegaria até o porto de Valparaíso em favor dos exilados³⁹. Fato que posteriormente se mostrou apenas uma falha de comunicação por conta da qualidade das ligações telefônicas intercontinentais, e portanto, o autor teria chegado a Valparaíso no fim do ano de 1939, com o aval do presidente Pedro Aguirre Cerdo. No ano seguinte, Pablo Neruda foi mandado como cônsul-geral ao México onde teve contato com os pintores muralistas mexicanos Diego Rivera (1886-1957), José Clemente Orozco (1883-1949) e David Alfaro Siqueiros (1896-1970), personalidades importantes da esquerda latino-americana no âmbito das artes que influenciaram tanto a militância política quanto a obra nerudiana a partir de seus conceitos artísticos⁴⁰.

Neruda teve maior contato com Rivera e Siqueiros, sendo que o segundo foi preso por participar de um atentado contra a vida de Leon Trotsky (1879-1940) na cidade de Coyoacán. David Siqueiros teve grande influência do stalinismo em sua militância política, assim como o próprio Pablo Neruda por conta da conjuntura anterior à morte de Josef Stalin (1878-1953), e ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, congresso do ano de 1956 em que Nikita Krushov denunciou os crimes do governo de Stalin.

No fim do ano de 1940, Pablo Neruda favoreceu a saída de Siqueiros do México, e no início de 1941 foi ao Chile com Neruda como exilado⁴¹. Um caso de violência que Pablo Neruda sofreu por nazistas no território mexicano, mais precisamente em Cuernavaca, tornou mais famosa essa figura já bastante notória tanto por suas viagens em que sempre expunha seus poemas, assim como conferências e missões consulares pela Europa e outros países da América Latina. Em 1942, o poeta viajou para Cuba, viu-se com uma crescente popularidade a ponto de seus poemas estarem fixados em cartazes nas ruas da Cidade do México, e nesse mesmo ano publicou em revistas literárias o sexto canto do seu *Canto General*, ‘América, no

³⁹ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*. p.145.

⁴⁰ MANDEL, Claudia. *iMuralismo mexicano!* Arte publico, identidad, memoria colectiva. Revista Escena 30(61), 2007. p.43. Nesse sentido, a reinterpretação ‘dialético-subversiva’ baseada no comunismo que Siqueiros construiu do modernismo, rompendo com o modernismo europeu influenciou fortemente o estilo literário e o pensamento político de Pablo Neruda, assim como os murais de Diego Rivera, que possuíam uma intensa preocupação política na sua arte carregada de sentido histórico.

⁴¹ Idem. 1997. p.156-157.

invoco tu nombre en vano’, principal objeto desse trabalho e que será analisado mais adiante⁴².

Nos anos de 1943 e 1944, Neruda foi de Cuba aos Estados Unidos, depois regressou ao México, percorreram os países americanos da costa do Oceano Pacífico, até chegar novamente ao Chile onde fica depois de um período relativamente extenso longe de sua terra natal em 1944. O ano de 1945 teve grande importância na trajetória política de Pablo Neruda porque foi eleito senador da República em duas províncias do país no dia 4 de março, Tarapacá e Antofagasta – províncias que compõem uma região desértica de mineração do cobre e do salitre onde a população de uma forma geral era majoritariamente das classes populares⁴³ –.

Além disso, houve a entrada do poeta chileno no Partido Comunista de Chile (PCCh) em julho do mesmo ano, o que tornou possível ter sido eleito devido ao seu prestígio como intelectual, artista e político a nível nacional, também pela segunda vitória consecutiva da Frente Popular, assim como pelas lutas empreendidas por Luis Emilio Recabarren ao lado dos operários, nas quais Neruda reconheceu os efeitos em relação a sua militância política⁴⁴. Por um tempo considerável desde eleito, o poeta percorreu as casas dos trabalhadores do deserto como hóspede a fim de compreender e se inteirar de forma mais precisa das necessidades, tanto por terem sido seus eleitores como também a classe que sonhava emancipar com as ideias e militância comunistas, principalmente pelas leituras de sua poesia, pelos seus discursos e por informações que compartilhou com os operários sobre a política internacional, principalmente nos países socialistas (União Soviética e Iugoslávia na época).

⁴² Ibidem. p.353-354. Nessas páginas, estão destacadas tanto as conferências como em 1937 em Paris sobre García Lorca, quanto as diversas missões consulares entre América, Europa e Ásia, e também a agressão que o autor chileno sofreu de um grupo de nazistas, e que segundo as passagens do texto, depois desse ato de violência, Neruda ganhou adesão de centenas de intelectuais.

⁴³ Ibidem. p.170-171. O autor discorreu sobre a vida difícil dos trabalhadores da mineração sob o jugo das empresas privadas dominadas por estrangeiros e como a sua poesia quebrou barreiras entre ele, agora um representante político, e a população local que era representada, pessoas que lutavam pelo que há de comer e o que há de vestir e o reforço moral/espiritual que dera a essas pessoas.

⁴⁴ Ibidem. p.172. Luis Recabarren(1876-1924) foi um trabalhador tipógrafo de Valparaíso que primeiramente se inspirou no anarquismo, depois pautar-se pelo comunismo, até foi eleito deputado em Antofagasta mas foi afastado por opositores políticos. Trabalhou também como um líder sindical e escritor de periódicos em prol dos trabalhadores como *El Trabajo*, e em 1912 fundou o Partido Obrero Socialista que passou a se chamar Partido Comunista de Chile em 1922, a partir da adesão do partido à Terceira Internacional Comunista.

Entre o fim de 1945 e o início de 1946, Neruda viajou entre Argentina, Uruguai, Brasil⁴⁵ e México em conferências e recitais, sendo que no território mexicano fora condecorado com a “Orden del Águila Azteca”, a mais alta distinção concedida a estrangeiros por atos de relevância social e política ao México. Ainda em 1946, organizou a campanha de Gabriel González Videla, e por sentença judicial, seu nome passa a ser Pablo Neruda, e não mais Neftáli Ricardo Reyes Basoalto, seu nome de batismo⁴⁶ e de seu primeiro registro civil. No início do ano de 1947, o governo do então presidente González Videla empreendeu uma política de censura e repressão ao Partido Comunista de Chile, situação complicada que Pablo Neruda denunciou como uma traição, chamando o presidente de “judas chileno”, inclusive titulou o quinto canto do *Canto General* de ‘La arena traicionada⁴⁷’, como uma alusão à perseguição que sofreu junto com seus correligionários do partido comunista, também aos governos autoritários que se estabeleceram na América Latina de uma forma geral até o fim da primeira metade do século XX, assim como as intervenções e empresas multinacionais dos Estados Unidos⁴⁸.

Essa perseguição aos comunistas e às forças de esquerda no Chile levantou a indignação do poeta o que produziu o discurso “Eu acuso” que proferiu em janeiro de 1948⁴⁹ se opondo ao governo e denunciando suas arbitrariedades. Em fevereiro do mesmo ano, o mandato de Neruda foi cassado pela Corte Suprema e por tribunais de justiça teve sua prisão decretada, passando assim à clandestinidade. Quando passou à clandestinidade, o poeta chileno percorreu diversas cidades de seu país a fim de escapar da caçada policial empreendida contra ele, indo desde as casas mais ricas mais próximas de Santiago de Chile, até as casas localizadas nos vilarejos mineiros⁵⁰ em que esteve em boa parte do ano de 1945 e aonde voltara em seu retorno ao Chile em 1947.

Com a ajuda de Ricardo Fonseca, o secretário geral do Partido Comunista, conseguiu andar do deserto até a cordilheira, claro que não fez a longa viagem sem contratempos e

⁴⁵ No Brasil, Neruda participou de dois eventos importantes, a nomeação de Manuel Bandeira a uma cadeira da Academia Brasileira de Letras (ABL), em um evento público no Pacaembu, em São Paulo homenageando Luis Carlos Prestes e participou do comício Pablo Neruda no Rio de Janeiro.

⁴⁶ *Ibidem.* p.354.

⁴⁷ NERUDA, Pablo. *Canto General I*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1955. ‘V – La arena traicionada’. p.133-182.

⁴⁸ *Idem*, 1997. p.175 Inclusive o tom ilustrado pelas passagens da página 175 denotaram mais ainda um tom de traição ao ressaltarem a perseguição a antigos aliados políticos, que por sua vez eram até amigos de Gabriel González.

⁴⁹ *Ibidem.* p.355. Neste ano, o autor finaliza seu *Canto General*, obra que iniciou em meados de 1939 com pretensões de publicar no Chile como *Canto General de Chile*, porém ao longo dos anos até 1948 complementou sua obra que pode-se considerar como a maior obra do poeta chileno.

⁵⁰ *Ibidem.* p.176.

dificuldades, inclusive houve um episódio curioso em que Neruda se hospedou por alguns dias na cabana de um cacique *Mapuche*⁵¹.

No ano seguinte, em 1949, finalmente conseguiu sair do Chile, passando por Buenos Aires e em abril chegou a Paris para participar do Primeiro Congresso Mundial de Partidários da Paz, quando tornou-se membro do Conselho Mundial da Paz. Durante esse ano percorreu a Europa Oriental em alguns países – União Soviética, Polônia e Hungria – e no fim desse mesmo ano, foi ao México para o Congresso Latino-Americano de Partidário da Paz, até o fim do ano ficou no país por ter caído doente, provavelmente pela longa e desgastante viagem empreendida por conta de seu desterro.

Em 1950, Pablo Neruda publicou clandestinamente o *Canto General*, com ilustrações de Diego Rivera e David Alfaro Siqueiros em duas edições, assim como no Chile foram publicadas duas edições igualmente clandestinas, além das edições publicadas em outra série de viagens feitas entre Europa e Ásia em função de outro Congresso Mundial dos Partidários da Paz, inclusive seu *Canto* foi publicado em vários países (na União Soviética foram 250 mil exemplares, também China, Tchecoslováquia, Polônia, Suécia, Romênia, Índia, Palestina, Síria, e também nos Estados Unidos). Essa obra de Neruda teve um apelo por parte da Sociedade dos Escritores do Chile e do Sindicato dos Escritores no ano seguinte, 1951, para a sua publicação oficial. No mesmo ano traduções do *Canto* foram feitas em várias línguas⁵².

O ano de 1952 teve grande importância para Pablo Neruda porque foi revogada a sua ordem de prisão no Chile, o que possibilitou sua volta para casa após mais de três anos afastado, até que em agosto voltou a Santiago aclamado por muitos de seus compatriotas. O autor disse de forma irônica que não aconteceram coisas muito importantes e curiosas em sua vida entre 1952 e 1957, com raras exceções. No entanto voltou à União Soviética como jurado do Prêmio Internacional da Paz ainda em 1952, em 1953 organizou o Congresso Continental da Cultura que contou com dezenas de intelectuais e artistas de toda América Latina, dentre eles: Jorge Amado, Diego Rivera, Nicolás Guillén, David Alfaro Siqueiros e outros; ainda no mesmo ano, recebeu o Prêmio Stalin da Paz.

Em seu cinquentenário, em 1954, Neruda doou à Universidade do Chile a sua biblioteca e uma coleção com 15 mil caracóis, e com isso fez um acordo com a universidade que iniciou a Fundação Pablo Neruda. Em 1955, criou uma revista chamada *La Gaceta de*

⁵¹ Ibidem. p.181.

⁵² Ibidem. p.355.

Chile e dirigiu alguns números da revista. Mesmo com publicações de suas obras em vários países entre as Américas, a Europa e a Ásia, em meados da década de 1950 em diante, pode-se verificar um crescimento ainda maior das publicações e traduções da obra nerudiana⁵³.

Entre o fim da década de 1950, após a sua campanha à presidência em 1958 e o fim da década de 1960 quando fica definitivamente no Chile, Pablo Neruda viajou por vários países quando deu conferências, recitais, recebeu condecorações e títulos como Doutor *Honoris Causa* (1965), tendo voltado em um número considerável de ocasiões à União Soviética e a outros países socialistas, até que em 1970 deixa a candidatura à presidência em favor de seu amigo Salvador Allende, inclusive fazendo campanha para Allende⁵⁴.

Ainda sobre a relação entre a sua militância política e a sua obra poética, e nesse sentido poderíamos compreender como o conjunto de sua militância político-poética. Neruda até o último ano de sua vida, mesmo com algumas descontinuidades breves, desde *Crepusculario* (1923), seu primeiro livro da juventude mais inspirado pelo anarquismo, passando por *España en el corazón* (1936) onde aperfeiçoa sua visão política ao próprio *Canto General*, passando por *Las Uvas y el viento* (1955) e outras obras manteve a sua crítica política.

Em 1973, então publicou *Incitación al Nixonicidio y alabanza de la revolución chilena*, exaltou o governo socialista, criticou a presença e exploração de empresas multinacionais no Chile⁵⁵, mesmo com as dificuldades do governo de Salvador Allende provocadas pelo governo dos Estados Unidos. As dificuldades provocadas foram principalmente pelo plano conjunto entre a *Central Intelligence Agency* (CIA) e a ITT (*International Telephone and Telegraph*) desde 1962 tentando impedir a eleição de Allende à presidência do Chile⁵⁶, até as medidas tomadas para desestabilizar economicamente o país, os 18 pontos que envolviam inclusive suspender a importação do cobre chileno para os Estados Unidos⁵⁷.

⁵³ Ibidem. p.356.

⁵⁴ Ibidem. p.357.

⁵⁵ Para ressaltarmos a crítica política, reproduzimos um breve trecho do poema VI – O cobre: “Ao cobre chamávamos de chileno, porque nascia de chilenas mãos e nosso território estava pleno do subterrâneo sol cordilheirano, do cobre que não estava destinado aos piratas norte-americanos”. NERUDA, Pablo. *Incitação ao Nixinicídio e Louvor da Revolução Chilena*. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1980[1973]. p.18

⁵⁶ MATTOS, Renata S. *Make the economy scream: O plano ITT-CIA e os impactos no governo Allende*. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre: UFRGS, 2015. p. 38.

⁵⁷ Ibidem. p.48.

Capítulo 3: *A América na virada do século XIX para o século XX a partir do Canto VI ‘América, no invoco tu nombre en vano’⁵⁸: texto, contexto histórico e intertextualidade*

O canto ‘América, no invoco tu nombre en vano’, disposto pelo autor como a sexta parte das quinze partes do *Canto General* e a primeira parte do segundo volume do livro; Nesta parte do livro constam 19 poemas que foram publicados no ano de 1942 em revistas literárias de Cuba. Mesmo tendo sido publicado pela primeira vez anteriormente ao próprio *Canto*, esse sexto canto cumpre a função de representar de forma complementar os elementos do canto anterior, o canto V – ‘La arena traicionada’ – onde Neruda contemplou as formas de dominação e exploração dos trabalhadores na América Latina, exploração econômica e dominação política tanto interna quanto externa, desde os processos de formação das nações até o ano de 1949⁵⁹.

De uma forma geral, os poemas trazem tanto os elementos naturais que no canto anterior não foram contemplados quanto aspectos subjetivos antes implícitos ou exaltados de forma a impressionar nos poemas, principalmente da dominação política de classe mas também a dominação cultural e étnica, entre as mais ou menos sutis formas de dominação.

Nesse sentido é importante ressaltar o internacionalismo comunista presente na obra nerudiana, tanto oriundo de sua militância política quanto das leituras da obra de Karl Marx desde a sua juventude, inclusive anteriormente ao ingresso do autor no PCCh, o que colocou a perspectiva de classe como a questão central em sua obra, mas que evidentemente como é notável nos poemas a seguir e em todo o *Canto* que a questão de classe não é a única nem ofusca outras questões importantes.

Uma questão que, no entanto, não deve ser negligenciada diz respeito à diversidade⁶⁰ das muitas obras de Neruda, obra que caracteriza-se fortemente pelo realismo socialista – que possui como características a centralidade da questão de classe, conseqüentemente a intrínseca relação entre ética, estética e política; também é importante o tom combativo e de denúncia à exploração capitalista dos países estrangeiros (principalmente os Estados Unidos) e à dominação burguesa do Estado as obras – mas não se encerra apenas no realismo, sendo

⁵⁸ ‘VI. América, no invoco tu nombre en vano’. In: NERUDA, Pablo. *Canto General II*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1975.

⁵⁹ NERUDA, Pablo. *Canto General I*. Buenos Aires: Editorial Losada S. A., 1955.

⁶⁰ Nesse sentido o trabalho de Vera Gonzaga é interessante para pensarmos na riqueza da obra de Pablo Neruda. GONZAGA, Vera M. M. *A poesia plural de Pablo Neruda*. Tese. (Doutorado em Estudos Literários–Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras), 2009.

que o próprio *Canto General* apresenta uma diversificação interna, a obra tanto se caracteriza por ser como um todo poesia épica, quanto em cada seção tem a forma de poesia lírica⁶¹, especificamente o canto que analisaremos integralmente a seguir.

A questão dos elementos naturais, que de uma forma geral são bastante recorrentes nos poemas se deve ao esforço de compreensão da América na integralidade⁶², ressaltando o caráter criador da natureza, politizando inclusive essa questão ao colocar a natureza como arma de emancipação dos sujeitos em relação à exploração a qual foram submetidos, sendo assim a natureza não apenas a natureza, mas também a prosopopeia da América. A seguir estarão as análises do conteúdo e da forma dos poemas que em nossa opinião é imbricada de modo que ambos os aspectos são importantes de maneira complementar⁶³. Outra questão importante à análise e concerne ao seu conteúdo é a questão da historicidade dos poemas, como os versos estão colocados no seu tempo (tanto se tratando de uma análise histórica do passado para o presente no caso do *Canto* como uma representação do presente e orientada pelo presente⁶⁴).

A geografia também é um elemento evocado pelo autor em muitos poemas, o elemento de distinção a partir das experiências do espaço é importante porque como o espaço é chamado, vivido, interpretado, produzido e praticado, essa dinâmica também produz identidades. O conceito de geograficidade é interessante como categoria metageográfica porque compreende como os aspectos de *separação, dimensão, inclusão e orientação* são construídos ao longo do tempo. A geograficidade⁶⁵ é compreendida em complemento à

⁶¹ SUASSUNA, Ariano. *Iniciação à estética*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. p.336-338. Ariano Suassuna coloca que além da poesia lírica e da poesia épica, também existe a poesia filosófica, que seria mais abrangente que ambas, e que de certa forma seria uma síntese equilibrada entre ambas porque reflete sobre o tempo, ao mesmo tempo que sobre a subjetividade do autor, e por último sobre o mundo. Ao mesmo tempo, o autor adverte que uma obra pode superar essas categorias teóricas, o que acreditamos acontecer no *Canto* porque as categorias se entrecruzam e se mesclam, não apenas assumindo uma ou outra categoria especificamente.

⁶² BERTUSSI, Lisana T. *A poesia de Pablo Neruda: vanguarda, modernismo e regionalidade*. Antares nº3 – Jan/jul. 2010. p.119-120. A questão da árvore enquanto uma metonímia para significar a América, ou como um símile* é importante para compreendermos que o significado da palavra árvore remete à solidez da América, a sua firmeza, a sua proficuidade.

⁶³ MERQUIOR, José G. *Astúcia da Mimese*. p.17. No entanto, mesmo sendo uma imitação – não de uma forma mecânica e meramente reprodutora – a poesia traz reflexões sobre diferentes questões da existência. É importante também ressaltarmos que a semelhança não necessariamente é negativa, pois é a partir da semelhança que é possível a construção de identidades e a produção de cultura, a produção de sentido de uma forma mais ampla. Essa construção identitária leva em conta as diferenças justamente por considerar a semelhança não como natural, mas como construída na relação entre diferentes agentes. **‘Doutrina das Semelhanças’** In: BENJAMIN, W. *Obras escolhidas I*. p.117-122.

⁶⁴ BENJAMIN, W. **‘Sobre o conceito de história**. Tese 14’: “[...]A história é o objeto de uma construção cujo lugar não é o tempo homogêneo e vazio, mas o preenchido de “tempo de agora” (Jetztzeit)[...]” Ibidem. p.249

⁶⁵ BESSE, Jean-Marc. **‘Observaciones Sobre La Geograficidad’**. In: DELACROIX, Christian. DOSSE, Francois. e GARCIA, Patrick. (org.s). *Historicidades*. Buenos Aires: Waldhuter, 2010. p.323-339.

historicidade, que consideramos fundamental para a construção da narrativa poético-política nerudiana.

As principais referências ao longo dos dois volumes do livro⁶⁶ e especialmente nesse sexto canto são a *Bíblia*, o *Popol Vuh* (livro sagrado dos maias da Mesoamérica, obra que Neruda conheceu a partir do contato com o escritor guatemalteco Miguel Ángel Asturias, com quem esteve entre o fim do ano de 1941 e o início de 1942 e começou uma amizade), e como uma de suas influências estético-literárias, quiçá a principal, o autor se inspirou no poeta estadunidense Walt Whitman, considerado o criador do verso livre⁶⁷. A seguir, passa-se a analisar o texto do canto VI.

I. Desde Arriba (1942)⁶⁸:

Lo recorrido, el aire
indefinible, la luna de los cráteres,
la seca luna derramada
sobre las cicatrices,
el calcáreo agujero de la túnica rota,
el ramaje de venas congeladas, el pánico del cuarzo,
del trigo, de la aurora,
las llaves extendidas en las rocas secretas,
la aterradora línea
del Sur despedazado,
el sulfato dormido en su estatura
de larga geografía,
y las disposiciones de turquesa
rodando en torno de la luz cortada,
del acre ramo sin cesar florido,
de la espaciosa noche de espesura

O poema *Desde Arriba* versa sobre elementos construídos pela ação humana e também naturais como a via (*el recorrido*), o ar pode ser interpretado como a atmosfera mas também os sentimentos transmitidos do mundo exterior para o autor. Primordialmente no título já há a construção da perspectiva do autor, a visão dos elementos a partir de cima que estão presentes no cenário dessa América, tanto do Chile quanto do restante da América Latina (o Sul

⁶⁶ Sobre o uso de imagens da *Bíblia* e da tradição cristã, o poema 'La United Fruit Co.' é bastante interessante e representativo dessa referência como no trecho a seguir: "Quando soou a trombeta, estava tudo preparado na terra, e Jeová repartiu o mundo à Coca-Cola Inc., Anaconda, Ford Motors e outras entidades:[...]" NERUDA, Pablo. *Canto General I*. Buenos Aires: Editorial Losada S. A., 1955. p.162. Tradução nossa.

⁶⁷ RODRÍGUEZ, Francisco Torres (org.) "...el hombre, ¿dónde estuvo?" – Cincuenta años de Canto General. Revista Cuadernos, Santiago (Chile), FUNDACIÓN PABLO NERUDA, número 41, 2000. Disponível em: <<http://www.neruda.uchile.cl/cantogeneral/index.html>> Acesso: 08/11/2016.

⁶⁸ "O percorrido, o ar indefinível, a lua das crateras, a seca lua derramada sobre as cicatrizes, o calcário buraco da túnica rota, a ramagem de veias congeladas, o pânico do quartzo, do trigo, da aurora, as chaves estendidas nas rochas secretas, a aterradora linha do Sul despedaçado, o enxofre adormecido em sua estatura de longa geografia, e as disposições da turquesa girando em torno da luz cortada, do acre ramo sem cessar florido, da espaçosa noite de espesura"(NERUDA, Pablo *Canto General II* p.9, tradução nossa).

despedaçado), que seria a formação histórica dos países de norte a sul da América, incluindo os países da América Central e do Caribe.

‘A lua derramada sobre as cicatrizes’ remete à noite ou um momento sombrio como redefinição e possibilidade de mudança para um novo amanhecer. ‘O buraco calcário da túnica rota’, ‘os ramos de veias congeladas’, ‘o pânico do quartzo’, ‘do trigo, da aurora’ ‘As chaves estendidas nas rochas secretas’ ‘A aterradora linha do Sul despedaçado’; ‘o enxofre adormecido em sua estatura da longa geografia’, e ‘as disposições de turquesa’ são elementos que representam o trabalho de extração dos mineradores como: o calcário(carbonato de cálcio - cal), o mineral quartzo, o enxofre, as gemas de turquesa e as rochas secretas, assim como o trigo – utilizado como substantivo e adjetivo – que simboliza o trabalho dos agricultores⁶⁹.

***II. Un asesino duerme*⁷⁰:**

La cintura manchada por el vino
cuando el dios tabernario
pisa los vasos rotos y desgrena
la luz del alba desencadenada:
la rosa humedecida en el sollozo
de la pequeña prostituta, el viento de los días febriles
que entra por la ventana sin cristales
donde el vengado duerme con los zapatos puestos
en un olor amargo de pistolas,
en un color azul de ojos perdidos.

O poema ‘*un asesino duerme*’ inicia com o símile⁷¹ da cintura – que pode ser também o todo, ‘*todo éste*’ – tudo estaria manchado de sangue, uma figura que constitui a taverna caminha pela confusão do lugar e desordena o próprio amanhecer (‘[...]quando o deus taverneiro pisa os vasos quebrados e desgrenha a luz do amanhecer desencadeada[...]’). O assassinato referido no título do poema trata-se de um feminicídio, a morte de um sujeito feminino que originado por um impulso que se distorce as percepções.

⁶⁹Sobre os significados contidos nas palavras dos poemas em si, nossa compreensão prioriza mais as relações entre a natureza e a ação humana, o que denominamos a partir de Karl Marx (2007, p.450) como dialética entre o ser humano e a natureza, mesmo que haja significados psicológicos como aponta o crítico literário Raúl Silva Castro (1964, p.105), como exemplos temos o azul como ‘cor do júbilo’ e turquesa significando ‘esplêndido’, consideramos tais significados apesar de não considerarmos mais importantes e instrumentais para o trabalho. MARX, K. *Elementos fundamentales para la crítica a la economía política (Grundrisse)*. Madrid: Siglo XXI, 2007. e SILVA CASTRO, Raúl. *Pablo Neruda*. Santiago: Editorial Universitaria S.A; 1964.

⁷⁰ “A cintura manchada pelo vinho quando o deus taberneiro pisa os vidros quebrados e desgrenha a luz do amanhecer desencadeada: a rosa umedecida no soluço da pequena prostituta, o vento dos dias febris que entra pela janela sem cristais onde o vingado dorme com os sapatos postos em um odor amargo de pistolas, em uma cor azul de olhos perdidos”. NERUDA, Pablo, *Canto General*. p.9, tradução nossa.

⁷¹ **A questão do símile é importante porque essa figura de linguagem é diferente da metáfora no sentido de que a metáfora tem um contexto sintático próprio (ou pode-se dizer contexto metafórico), a metáfora não é simplesmente uma utilização figurada da linguagem, isso seria um símile, e a metáfora é auto-referencial. ‘A Metáfora e o Símile’. In: MÉSZAROS, István. *Filosofia, ideologia e ciência social*. p.186-191.

Em desfecho, um sujeito masculino dorme, com suas roupas inclusive seus sapatos estão com resíduos de pólvora, a morte da figura feminina representada na rosa teve a sua vida tirada por este, e assim, a alegria e a positividade encerram-se (“[...]em um odor amargo de pistolas, em uma cor azul de olhos perdidos”).

III. *En la costa*⁷²:

En Santos, entre el olor dulceagudo de los plátanos
que, como un río de oro blando, abierto en las espaldas,
deja en las márgenes la estúpida saliva
del paraíso desquiciado,
y un clamor férreo de sombras, de agua y locomotora,
una corriente de sudor y plumas
algo que baja y corre desde el fondo de las hojas ardientes
como desde un sobaco palpitante:
una crisis de vuelos, una remota espuma.

‘*En la costa*’ reconstrói um ambiente de sensações e da natureza (o cheiro doce-agudo das bananas), que de forma exuberante existe como um ‘paraíso desequilibrado’, esse desequilíbrio se manifesta a partir de ‘um clamor férreo de sombras’, em sentido amplo, clamores que não se mostram por relações de poder que objetivamente os colocam nessas sombras, ‘de água e locomotiva’ – por navios e por trens – são transportadas as riquezas. ‘Uma corrente de suor e plumas’ resulta da força empregada pelo trabalhador ao colher as bananas, corre desde seu ‘sovaco palpitante’ ao contrário das axilas dos administradores da empresa *United Fruit Company*. e membros das oligarquias locais que permanecem secas, assim conclui-se a ‘crônica’ do trabalhador a observar a ‘remota espuma’ formada pelo navio que sequestra os frutos da sua força de trabalho para fora de seu território, sua pátria.

IV. *Invierno en el Sur, a caballo*⁷³:

Yo he traspasado la corteza mil
veces agredida por los golpes australes:
he sentido el cogote del caballo dormirse
bajo la piedra fría de la noche del Sur,
tiritar en la brújula del monte deshojado,
ascender en la pálida mejilla que comienza:
yo conozco el final del galope en la niebla,

⁷² “Em Santos, entre o odor doce-agudo das bananas que, com um rio macio de ouro, aberto nas espaldas, deixa nas margens a estúpida saliva do paraíso desequilibrado, e um clamor férreo de sombras, de água e locomotiva, uma corrente de suor e plumas, algo que baixa e corre desde o fundo das folhas ardentes como desde um sovaco palpitante: uma crise de voos, uma remota espuma”. Ibidem, p.10, tradução nossa.

⁷³ “Eu transpassei a crosta mil vezes agredida pelos golpes austrais: senti a nuca do cavalo adormecer sob a pedra fria da noite do Sul, tiritar na bússola do monte desmatado, subir na bochecha pálida que começa: eu conheço o final do galope na névoa, o trapo do pobre caminhante: e para mim não há deus senão a areia escura, o lombo interminável da pedra e a noite, o insociável dia com um advento da má roupa, da alma exterminada”; Ibidem. p.10, tradução nossa.

el harapo del pobre caminante:
y para mí no hay dios sino la arena oscura,
el lomo interminable de la piedra y la noche,
el insociable día
con un advenimiento
de mala ropa, de alma exterminada.

‘*Invierno en el Sur, a caballo*’ representa as dificuldades do inverno nos territórios do Chile e de outros países sul-americanos. (‘Eu transpassei a crosta mil vezes agredida pelos golpes austrais, senti a nuca do cavalo adormecer sob a pedra fria da noite do Sul[...]’). Esse cenário de travessia difícil, provavelmente trata-se da Cordilheira dos Andes, que estende-se de norte a sul da América do Sul próxima à costa do Oceano Pacífico, no fim do galope é visível a figura de um pobre viajante (‘[...] tiritar na bússola do monte desmatado, ascender na pálida bochecha que começa: eu conheço o final do galope na névoa, o farrapo do pobre caminhante:[...]’).

A partir desse panorama, o autor coloca que para além de um deus, uma divindade superior que rege todos os desígnios humanos, a criação tem como ponto de partida a própria terra (‘e para mim não existe deus senão a areia escura [...]’). As extensas formações rochosas da paisagem se amalgamam à imagem da noite, o dia é solitário para esse habitante do Sul, assim como não pode se vestir melhor, e o que anima, as suas motivações estariam desfeitas (‘o lombo interminável da pedra e a noite, o insociável dia, com um advento de má roupa, de alma⁷⁴ exterminada’).

***V. Los crímenes*⁷⁵:**

Tal vez tú, de las noches oscuras has recorrido
el grito con puñal, la pisada en la sangre:
el solitario filo de nuestra cruz mil veces
pisoteada,
los grandes golpes en la callada puerta,
el abismo o el rayo que tragó al asesino
cuando ladran los perros y la violenta policía
llega entre los dormidos
a torcer fuertemente los hilos de la lágrima
tirándolos del párpado aterrado.

⁷⁴ Nesse sentido, não compreendemos alma no seu sentido teológico, mas no sentido de motivações, o ânimo de um corpo.

⁷⁵ “Talvez tu, das noites escuras percorreu o grito com o punhal, a pisada no sangue: a solitária borda de nossa cruz mil vezes pisoteada, os grandes golpes na porta calada, o abismo ou o raio que trago o assassino quando ladram os cachorros e a violenta polícia chega entre os adormecidos, a torcer fortemente o fio das lágrimas tirando-os da pálpebra aterrada”. Ibidem, p.10, tradução nossa.

O poema ‘*Los crímenes*’ constrói a partir de um diálogo com um interlocutor em segunda pessoa e de elementos como o punhal e a pisada (ou pegada) no sangue uma reflexão sobre a criminalidade, de onde vem, de quem é esse sangue, e se porventura alguém teria percorrido esse lugar à noite. A ‘solitária borda de nossa cruz mil vezes pisoteada’, símbolo cristão tanto da paz desestabilizada, quanto de conflito e juízo em que a questão do sacrifício é contemplada, também os ‘golpes na porta calada’, os golpes partem do abuso das autoridades nas portas de algumas pessoas em busca de um criminoso ou se refere à busca desesperada de um criminoso por um abrigo.

‘O abismo ou raio que trouxe o assassino’ foram motivados por uma noção de justiça, de lei e poder mas também por ordens específicas, os cães ladram guiados pelos violentos policiais que chegam entre as pessoas que dormiam, e arrancadas foram as lágrimas das pálpebras destas pelos agentes repressores do Estado, de forma a nos colocar a questão: quem de fato é o criminoso? De onde partiram o crime e a violência?

VI. *Juventud*⁷⁶:

Un perfume como una ácida espada
de ciruelas en un camino,
los besos del azúcar en los dientes,
las gotas vitales resbalando en los dedos,
la dulce pulpa erótica,
las eras, los pajares, los incitantes
sitios secretos de las casas anchas,
los colchones dormidos en el pasado, el agrio valle verde
mirado desde arriba, desde el vidrio escondido:
toda la adolescencia mojándose y ardiendo
como una lámpara derribada en la lluvia.

‘*Juventud*’ traz elementos como o perfume, a acidez das ameixas e a doçura dos beijos de açúcar nos dentes como indícios de vida que gotejam dos dedos, a polpa erótica simboliza os corpos das frutas que se traduzem em corpos humanos em relação libidinosas⁷⁷. As eras

⁷⁶ “Um perfume como uma ácida espada de ameixas em um caminho, os beijos de açúcar nos dentes, as gotas vitais resvalando nos dedos, a doce polpa erótica, as eras, os palheiros, os incitantes sítios secretos das casas largas, os colchões dormidos no passado, o azedo vale verde, visto desde acima, desde o vidro escondido: toda adolescência molhando-se e ardendo como uma lâmpada caída na chuva”. NERUDA, Pablo. *Canto General II*. p.11, tradução nossa.

⁷⁷ MARCUSE, Herbert. *Eros e Civilização*. Capítulo 1. **A tendência oculta da psicanálise**. p.33-40. A sexualidade enquanto um aspecto muito importante, principalmente nas sociedades ocidentais, tem como aspecto filogenético (de origem da humanidade até o indivíduo ocidental) a substituição do *princípio de prazer* pelo *princípio de realidade* (de (princípio de prazer): satisfação imediata, prazer, júbilo (atividade lúdica), receptividade, ausência de repressão para: (princípio de realidade): satisfação adiada/restrição do prazer, esforço (trabalho), produtividade, segurança [p.34]. Capítulo 2. **A Origem do indivíduo reprimido(Ontogênese)**. p.41-65. A questão da vida, ‘as gotas vitais’ reme tem à prática sexual como representando o instinto de vida (*Eros*) em contraposição a uma vida sem sexo, muito reprimida que corresponderia ao impulso ou instinto de morte

remetem a diferentes tempos onde os palheiros estimulam atos em sítios (pode referir-se a lugares) secretos de casas grandes, a presença dos proprietários das casas grandes e pais desses jovens sejam os que motivam os segredos. ‘Os colchões dormidos no passado’ diante da janela de onde se vê de cima o vale verde, a adolescência se molha de forma orgástica e arde apesar de forças como a chuva ou ações que se pretendem enquanto chuva a apagar a lâmpada⁷⁸.

VII. *Los climas*⁷⁹:

En el otoño caen desde el álamo
las altas flechas, el renovado olvido:
se hundan los pies en su frazada pura:
el frío de las hojas irritadas
es un espeso manantial de oro,
y un esplendor de espinas pone cerca del cielo
los secos candelabros de estatura erizada,
y el jaguar amarillo, entre las uñas,
huele una gota viva.

‘*Los climas*’ versa sobre a passagem do tempo em relação ao espaço, como as estações representam estágios ou momentos – tanto instantes quanto emoções –; também quais são os elementos intrínsecos de cada momento, e como esses momentos se constituem, a partir de relações de poder específicas que formam identidades e memórias, diferenças e esquecimentos (‘No outono, caem desde o álamo as altas flechas, o renovado esquecimento: [...]’). A questão do esquecimento é importante porque pode ser vista de duas formas diferentes: com o fenômeno próprio da memória ‘que igualmente é feita de esquecimento’, mais precisamente com o que Jöel Candau (2014, p.21-23) denominou de protomemória, mas também a faculdade de uma forma geral está no âmbito do inconsciente.

Também pode ser vista a partir das próprias dinâmicas do poder⁸⁰, o esquecimento enquanto fato ocorre, no caso do poema, a partir da dominação colonial na América iniciada no início do século XVI até as duas segunda década do século XIX [com exceção de Cuba

(*Thanatos*), que de certa forma substituiria o *Eros*. A teoria psicanalítica em que nos baseamos para compreendermos a sexualidade considera essa dualidade entre vida e morte, além do conceito de *narcisismo* (que coloca a libido como impulso absoluto e eleva mais os conceitos de *identificação* e *projeção*).

⁷⁸Sobre a palavra original (lâmpara), pode se referir também a lampião ou lamparina.

⁷⁹ ‘No outono caem desde o álamo as altas flechas, o renovado esquecimento: se fundem os pés em seu cobertor puro: o frio das folhas irritadas é um espesso manantial de ouro, e um esplendor de espinhos põe perto do céu os secos candelabros de estatura eriçada, e a onça amarela, entre as unhas, cheira uma gota viva’. *Ibidem*, p.11, tradução nossa.

⁸⁰ Essa reprodução do esquecimento deve ser combatida por uma história crítica, que considere os diferentes agentes e não omita essas relações de poder, nesse sentido, a história enquanto contra-memória é uma proposta interessante. ‘**Nietzsche, la genealogia y la historia**’. In: FOUCAULT, M. *Microfísica del poder*. La Piqueta, 1979. p.25.

que teve sua independência em 1898]. Essa dominação que se baseou na exploração das terras, relações de trabalho compulsórias e servis, pela *ocidentalização* e submissão dos nativos foi o que gerou em parte a sua eliminação física⁸¹.

VIII. *Varadero en Cuba*⁸²:

Fulgor de Varadero desde la costa eléctrica
cuando, despedazándose, recibe en la cadera
la Antilla, el mayor golpe de luciérnaga y agua,
el sínfin fulgurario del fósforo y la luna,
el intenso cadáver de la turquesa muerta:
y el pescador oscuro saca de los metales
una cola erizada de violetas marinas.

O poema '*Varadero en Cuba*' representa a praia de Varadero, na região noroeste de Cuba, o balneário em seu esplendor e fulgurar tanto durante o dia quanto durante a noite, no brilho do fósforo e da lua, mesmo nessa exuberância natural 'o intenso cadáver da turquesa morta' se apresenta. Esses sentimentos positivos são irrompidos porque o sujeito do pescador é obscurecido (não necessariamente obscuro) 'tira dos metais um rabo eriçado de violetas marinhas', o que nesse sentido é importante porque o mundo natural é mais evidenciado que a matéria humana que o transforma⁸³. Tanto a opressão ao pescador quanto a sua presença acabam por ser ofuscadas pela contemplação da natureza.

IX. *Los Dictadores*⁸⁴:

Ha quedado un olor entre los cañaverales:
una mezcla de sangre y cuerpo, un penetrante
pétalo nauseabundo.
Entre los cocoteros las tumbas están llenas
de huesos demolidos, de estertores callados.
El delicado sátrapa conversa
con copas, cuellos y cordones de oro.
El pequeño palacio brilla como un reloj

⁸¹ O processo que gerou ocidentalização se caracterizou pelos imperativos culturais e pela exploração econômica típica da fase da acumulação primitiva de capital. GRUZINSKI, Serge. *O pensamento mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p.91-93. e MARX, K. *O capital: Os economistas*. Volume I, Tomo II. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. p.370.

⁸² "Fulgor de Varadero desde a costa elétrica quando, despedaçando-se, recebe no quadril a Antilha, o maior golpe de vaga-lume e água, o fulgurar sem-fim do fósforo e da lua, o intenso cadáver da turquesa morta: e o pescador obscuro tira dos metais um rabo eriçado de violetas marinhas". Ibidem, p.11, tradução nossa.

⁸³ Aqui nos pautamos pelos significados atribuídos às palavras fósforo (o ato de brilhar) e turquesa(esplendor) a partir de suas conotações psicológicas para Pablo Neruda. SILVA CASTRO, Raúl. *Pablo Neruda*. p.104-105.

⁸⁴ "Caiu um odor entre os canaviais: uma mescla de sangue e corpo, uma penetrante pétala nauseabunda. Entre os coqueiros as tumbas estão cheias de ossos demolidos, de estertores calados. O delicado sátrapa conversa com copos, pescocoços e cordões de ouro. O pequeno palácio brilha como um relógio e os rápidos risos enlucados atravessam às vezes os corredores e se reúnem às vozes mortas e às bocas azuis, frescamente enterradas. O pranto está escondido como uma planta cuja semente cai sem cessar sobre o solo e faz crescer sem luz suas grandes folhas cegas. O ódio se formou floco a floco, golpe a golpe, na água terrível do pântano, com um focinho cheio de lodo e silêncio". NERUDA, Pablo. *Canto General II*. p.12, tradução nossa.

y las rápidas risas enguantadas
atraviesan a veces los pasillos
y se reúnen a las voces muertas
y a las bocas azules, frescamente enterradas.
El llanto está escondido como una planta
cuya semilla cae sin cesar sobre el suelo
y hace crecer sin luz sus grandes hojas ciegas.
El odio se ha formado escama a escama,
golpe a golpe, en el agua terrible del pantano,

‘*Los Dictadores*’ representa a partir do odor de sangue e corpos possivelmente pútridos entre os canaviais, sendo uma mescla entre o aroma suave de uma pétala e o cheiro nauseabundo dos corpos. Os ossos demolidos nas tumbas entre os coqueiros de moribundos calados se referem à repressão aos trabalhadores que insurgiram contra a ordem estabelecida, e à perseguição política de opositores, extirpados por ditadores. Os governantes autoritários seriam os sátrapas, que conversam de forma supérflua com pessoas que não passam de aparências, não representam mais do que sua posição de elite econômica, dos seus cordões e joias de ouro.

O palácio da presidência (ou a sua suntuosa casa) brilha como um relógio por fruto de um trabalho alheio – no sentido de estranho e de alienado –, os risos dissimulados atravessam os corredores e se unem às vozes dos mortos no subterrâneo e no espaço vazio do esquecimento. O pranto se apresenta como uma semente que cai no solo em que é cultivado o ódio formado em grandes folhas cegas, construído golpe a golpe, nas águas enlodadas do pântano onde se ouve o silêncio. O autoritarismo característico do Estado Oligárquico ou dominação oligárquica aqui é expressado de uma forma mais indireta e subjetiva do que a seção II do canto V, intitulada de ‘*Las oligarquías*’⁸⁵.

X. Centro-América⁸⁶:

Qué luna como una culata ensangrentada,
qué ramaje de látigos,
qué luz atroz de párpado arrancado
te hacen gemir sin voz, sin movimiento,
rompen tu padecer sin voz, sin boca:
oh, cintura central, oh, paraíso
de llagas implacables.
De noche y día veo los martirios,

⁸⁵ NERUDA, Pablo. *Canto General I. Canto V La arena traicionada: II. Las oligarquias*. p.147-168.

⁸⁶ “Que lua como uma culatra ensanguentada, que ramos de chicotes, que luz atroz de pálpebra arrancada te fazem gemer sem voz, sem movimento, rompem tu padecer sem voz, sem boca: ó, cintura central, ó, paraíso de chagas implacáveis. De noite e dia vejo os martírios, de dia e noite vejo o encarcerado, o loiro, o negro, o índio escrevendo com mãos golpeadas e fosfóricas nas intermináveis paredes da noite”. Idem. *Canto General II*. p.12, tradução nossa.

de día y noche veo al encadenado,
al rubio, al negro, al indio
escribiendo con manos golpeadas y fosfóricas
en las interminables paredes de la noche.

O poema ‘*Centro-América*’ representa de forma interrogativa ou exclamativa que (*qué*) lua como uma culatra de uma arma de fogo se ensanguentou, ‘que ramos de chicotes’ são utilizados para açoitar pessoas anônimas, diante de qual luz se arrancam pálpebras (uma tortura que não permite ao cativo dormir, tanto pela dor quanto por conta do ferimento) e ‘te fazem gemer’, silenciam pessoas, ao romper o sofrimento suportado, o ‘padecer’, rompe-se pela morte de quem agoniza.

Na ‘cintura⁸⁷ central’ e no paraíso, Neruda vê os martírios durante todo o dia sobre os prisioneiros, torturados de diferentes ascendências étnico-raciais, (‘o loiro [branco], o negro, o índio’), mesmo silenciados e excluídos escrevem, de alguma forma chama atenção e se comunicam (‘com mãos golpeadas fosfóricas⁸⁸’), no cárcere que se traduz em longas noites de isolamento e sofrimento (‘intermináveis paredes da noite’).

***XI. Hambre en el Sur*⁸⁹:**

Veo el sollozo en el carbón de Lota
y la arrugada sombra del chileno humillado
picar la amarga veta de la entraña, morir,
vivir, nacer en la dura ceniza.
agachados, caídos como si el mundo
entrara así y saliera así
entre polvo negro, entre llamas,
y sólo sucediera
la tos en el invierno, el paso
de un caballo en el agua negra, donde ha caído
una hoja de eucalipto como un cuchillo muerto.

‘*Hambre en el Sur*’ retrata a pobreza e a fome no Sul, especificamente é referida a cidade de Lota no Sudeste do Chile, ‘o soluço no carvão de Lota’ e a ‘enrugada sombra do chileno humilhado’ em picar o amargo filão de dentro da mina, dia após dia, vivendo em função do trabalho desgastante desde o início de sua vida, a ponto de ‘nascer na dura cinza’. Os mineiros de carvão agachados (angustiadados, subjetivamente encolhidos) e caídos,

⁸⁷A palavra cintura pode significar além de uma parte do corpo, a totalidade do mundo, tudo (em castelhano *todo éste*) SILVA CASTRO, Raúl. *Pablo Neruda*. p.104.

⁸⁸ Para Neruda, a palavra fosfórico significa algo luminoso, que é notável. Idem. *Ibidem*. p.104.

⁸⁹ “Vejo o soluço no carvão de Lota e a arrugada sombra do chileno humilhado, picar o amargo filão da entranha, morrer, viver, nascer na dura cinza agachados, caídos como se o mundo entrasse assim e saísse assim entre poeira negra, entre chamas, e sozinho sucedeu a tosse no inverno, o passo de um cavalo na água negra, onde caiu uma folha de eucalipto como uma faca morta”. Idem. *Canto General II*. p.12-13, tradução nossa.

alienados em seu trabalho⁹⁰ como se o mundo fosse entrar e sair de dentro da mina, entre o pó do carvão e as chamas da carvoaria provocadas pela queima dos eucaliptos.

XII. Patagônia⁹¹:

Las focas están pariendo
en la profundidad de las zonas heladas,
en las crepusculares grutas que forman
los últimos hocicos del océano,
las vacas de la Patagonia
se destacan del día
como un tumulto, como un vapor pesado
que levanta en el frío su caliente columna
hacia las soledades.
Desierta eres, América, como una campana:
llena por dentro de un canto que no se eleva,
el pastor, el llanero, el pescador
no tienen una mano, ni una oreja, ni un piano,
ni una mejilla cerca: la luna los vigila,
la extensión los aumenta, la noche los acecha,
y un viejo día lento como los otros, nace.

Na Patagônia, onde as focas-leopardo se reproduzem nas zonas geladas, dão a luz em grutas onde se protegem e aos seus filhotes, ‘os últimos focinhos do oceano’ na região patagônica. A produção pecuária em que se destacam as vacas em um tumulto, um vapor pesado que se levanta pelo movimento da manada, ‘a quente coluna’ para as solidões. Nesse cenário extenso e solitário, a América seria deserta como uma campana (tanto como um sino apenas com o seu badalo por dentro), cheia de um canto que não se eleva – a sua voz que não se eleva e não integra a sua totalidade, a sua união enquanto continente –. Os diferentes trabalhadores, o pastor (de animais), o habitante simples da planície e o pescador não têm como agir frente a isso (não têm uma mão), não compreendem, não ouvem essa necessidade (nem uma orelha), também não têm instrumentos que façam a sua voz ser ouvida (nem um piano); e por último, não têm rostos próximos que reconhecem como amigos (nem uma

⁹⁰ O conceito de *alienação do trabalho* em Marx pode ser compreendido a partir das suas manifestações reais ocorrem pelos seguintes fatores: *trabalho assalariado, propriedade privada* – que seria o efeito da desagregação do trabalhador em relação aos seus meios de produção –; *intercâmbio, dinheiro, lucro, valor de troca* acima de valor de uso e outros fatores. Também as construções ideológicas de diferentes origens (religião, arte, ciência abstrata) que reforçam essas relações de desagregação, assim como a análise empírica de diferentes contextos e em seus diferentes níveis de abstração e concreticidade. MÉSZÁROS, István. *A teoria da alienação em Marx*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006. p.91-96.

⁹¹ “As focas estão parindo na profundidade das zonas geladas, nas crepusculares que formam os últimos focinhos do oceano, as vacas da Patagônia se destacam do dia como um tumulto, como um vapor pesado que levanta no frio sua quente coluna pelas solidões. Deserta és, América, como uma campana: cheia por dentro de um canto que não se eleva, o pastor, o morador da planície, o pescador, não têm uma mão, nem uma orelha, nem um piano, nem uma bochecha próxima: a lua os vigia, a extensão os aumenta, a noite os espreita e um velho dia lento como os outros, nasce”. Ibidem. p.13, tradução nossa. A palavra campana significa nos poemas de Neruda tanto o sino enquanto objeto quanto uma metonímia para eco, reverberação em um lugar extenso.

bochecha/face próxima), fenômeno que se repete a cada dia nessa extensão que é a Patagônia chilena e argentina (‘desde a noite que os vigia, a extensão que os aumenta, a noite que os espreita’ e ‘um velho dia lento como os outros, nasce’. Não se trata nem de um novo dia, que não fora oportunizado).

XIII. Una rosa⁹²:

Veo una rosa junto al agua, una pequeña copa
de párpados bermejos*,
sostenida en la altura por un sonido aéreo:
una luz de hojas verdes toca los manantiales
y transfigura el bosque con solitarios seres
de transparentes pies:
el aire está poblado de claras vestiduras
y el árbol establece su magnitud dormida.

O poema ‘*Una rosa*’, descreve um ambiente onde uma rosa de pétalas vermelhas (‘pálpebras vermelhas’), está elevada por um som (‘sustentadas por um som aéreo’), o brilho em que resplandece a natureza (‘uma luz de folhas verdes toca os mananciais’), e que modifica o cenário em que vive a solitária fauna – humana ou não – (‘transfigura o bosque com solitários seres de transparentes pés’), o continente está povoado de pessoas vestidas com roupas claras (‘o ar está povoado de claros vestidos’), e a América estabelece assim, seu esplendor e sua importância adormecidos (‘e a árvore estabelece sua magnitude adormecida’).

XIV. Vida y muerte de una mariposa⁹³:

Vuela la mariposa de Muzo en la tormenta:
todos los hilos equinociales*,
la pasta helada de las esmeraldas,
todo vuela en el rayo,
se sacuden las últimas consecuencias del aire
y entonces una lluvia de estambres verdes
el polen asustado de la esmeralda sube:
sus grandes terciopelos de fragancia mojada

⁹² “Vejo uma rosa junto à água, | um pequeno copo de pálpebras vermelhas | sustentada na altura por um som aéreo: | uma luz de folhas verdes toca os mananciais | e transfigura o bosque com solitários seres | de transparentes pés: | o ar está povoado de claros vestidos | e a árvore estabelece sua magnitude adormecida”. Ibidem. p.13, tradução nossa.

*Bermejo pode ter tanto a conotação de vermelho, que em castelhano seria *rojo*, quanto uma tom castanho avermelhado.

⁹³ “Voa a mariposa de Muzo na tormenta: | todos os fios equinociais, | a massa gelada das esmeraldas, | tudo voa no raio, | se sacodem as últimas consequências do ar | e então uma chuva de estames verdes | o pólen assustado da esmeralda sobe: | seus grandes terciopelos* de fragrância molhada | caem nas ribeiras azuis do ciclone, | se unem às leveduras caídas terrestres, | regressam à pátria das folhas”. Ibidem. p.14, tradução nossa. SILVA CASTRO, Raúl. *Pablo Neruda*. p.105. O pólen significa a vida e a sua reprodução de uma forma geral, a vida prolífica. *A palavra ‘terciopelos’ no poema não significa veludo, como seria sua tradução denotativa, mas sim significa uma flor no castelhano chileno, de acordo com o Dicionario de la Real Academia Española. <http://dle.rae.es/?id=ZXRDTdE>

caen en las riberas azules del ciclón,
se unen a las caídas levaduras terrestres,
regresan a la patria de las hojas.

‘*Vida y muerte de una mariposa*’ versa sobre a trajetória de uma mariposa que voa da cidade de Muzo⁹⁴ em uma atmosfera turbulenta (‘Voa uma mariposa de Muzo na tormenta’) e sob tempo de outono (‘todos os fios equinociais’) em que a temperatura já encontra-se baixa pelo ar gelado, onde se localizam as esmeraldas (‘a massa gelada das esmeraldas’), e como nesse clima a natureza se reproduz (‘uma chuva de estames⁹⁵ verdes o pólen assustado da esmeralda sobe: [...]’).

***XV. El hombre enterrado en la pampa*⁹⁶:**

De tango a tango, si alcanzara
a rayar** el dominio, las praderas,
si ya dormido
saliendo de mi boca el cereal salvaje,
si yo escuchara en las llanuras
un trueno de caballos,
una furiosa tempestad de patas
pasar sobre mis dedos enterrados,
besaría sin labios la semilla
y amarraría a ella los vestigios
de mis ojos
para ver el galope que amó mi turbulencia:
mátame, vidalita,
mátame y se derrame mi substancia
como el ronco metal de las guitarras.

‘*El hombre enterrado en la pampa*’ representa a fusão do ser humano com a natureza, a cada dia nos campos das planícies, mais precisamente nos pampas (‘De tango a tango, se alcançara a raiar o domínio, as pradarias). O autor, assim como em outros poemas, se coloca em primeira pessoa, como se a natureza fosse o seu corpo (‘saindo de minha boca o cereal selvagem’). Neste corpo enterrado – do homem americano – tanto nascem as plantas quanto

⁹⁴ Muzo é uma cidade localizada no oeste da Colômbia cuja principal atividade econômica é a extração mineira das gemas preciosas esmeraldas. *Trata-se do equinócio de outono.

⁹⁵ Aqui compreendemos os estames com esse significado de reprodução da natureza porque os estames são órgãos reprodutores das plantas, e em um sentido mais amplo, a reprodução da existência. Também existe o significado resgatado por Raúl Silva Castro, que nos poemas do *Canto* a palavra estame significa não apenas a parte reprodutiva das flores, mas toda a flor. Idem. Ibidem. p.104.

<http://w3.ufsm.br/herb/glossario.pdf>

⁹⁶ “De tango a tango, | se alcançara a raiar o domínio, as pradarias, | se já dormiu saindo da minha boca o cereal selvagem, | se eu escutara nas planícies um trovão de cavalos, | uma furiosa tempestade de patas | passando sobre meus dedos enterrados, | beijaria sem lábios a semente | e amarraria a ela os vestígios | dos meus olhos | para ver o galope que amou minha turbulência: | mata-me, vidalita, | mata-me e se derrame minha substância | como o rouco metal das guitarras”. Ibidem. p.14, tradução nossa.

** A palavra ‘rayar’ do castelhano pode referir-se a raiar, verbo que caracteriza o amanhecer mas também pode significar arranhar.

percorrem os animais, tanto os cavalos quanto os seres humanas que os domam (‘‘se eu escutara nas planícies um trovão de cavalos, uma furiosa tempestade de patas passando sobre meus dedos enterrados [...]’’).

O cultivo das sementes pelos habitantes do pampa porta as experiências do homem enterrado e que por diversas turbulências passou (‘beijaria sem lábios a semente e amarraria a elas os vestígios dos meus olhos para ver o galope que amou minha turbulência’⁹⁷). Nesse sentido, a substância natural e humana morrem e nascem⁹⁸, se decompõem e se recriam tanto no próprio ciclo da natureza em que se insere a contingência humana quanto nas artes e ciências produzidas pela humanidade, toda a produção de sentidos a qual se denominou cultura (‘‘mate-me, vidalita⁹⁹, mate-me e se derrame minha substância como o rouco metal das guitarras’’).

XVI. Obreros marítimos¹⁰⁰:

En Valparaíso, los obreros del mar
me invitaron: eran pequeños y duros,
y sus rostros quemados eran la geografía
del Océano Pacífico: eran una corriente

⁹⁷ A experiência tem seu conteúdo emancipador no sentido de constituir referências importantes do passado em relação ao presente e ao futuro, mas também possui um caráter delimitador, assim como as circunstâncias do presente delimitam essa ação, lembra Marx: ‘‘Os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram. A tradição das gerações passadas é como um pesadelo que comprime os cérebros dos vivos’’. MARX, Karl. *O 18 Brumário de Luis Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011. p.25.

⁹⁸ Ainda sobre a questão da relação entre seres humanos e natureza, compreendemos que não apenas a espécie humana se constitui em sociedades, de forma organizada e constitui cultura, nesse sentido colocamos a sociobiologia no debate. Os outros animais também se constituem em grupo e possuem interações mais ou menos organizadas, e por isso se constituem apenas como diferentes dos humanos. Esse raciocínio evita um antropocentrismo irresponsável que apaga as relações circulares e dialéticas entre a natureza e a cultura. O que discordamos em relação à análise sociobiológica compreende as suas análises em relação à cultura, porque nos seus primórdios imputavam um determinismo biológico à cultura. Depois, em autores como Richard Dawkins eliminaram o determinismo por compreenderem a irreducibilidade da cultura à natureza, mas não evitaram a visão evolucionista de cultura, o que historicamente foi provado ser uma visão hierarquizante e desastrosa de cultura que embasou perseguições a culturas específicas e reproduziu discursos como o racismo para além da compreensão estritamente biológica. BONILLA SUÁREZ, Uriel; PÉREZ BACIGULPE, Diego; INFIESTA MOLLEDA, Pablo J. & GLEZ. PENALVA, Carlos. *Sociobiología y ideología*. p.41-50.

⁹⁹ Vidalita é uma canção popular típica do sul da América do Sul, especialmente das regiões do Rio da Prata (principalmente na Argentina, no Uruguai e na Bolívia), a canção é típica também do sul dos Andes, região que compreende o território do Chile.

¹⁰⁰ ‘‘Em Valparaíso, os operários do mar me convidaram | eram pequenos e duros, | e seus rostos queimados eram a geografia | do Oceano Pacífico: eram uma corrente | dentro das imensas águas, uma onda muscular, | um ramo das asas marinhas da tormenta. | Era bonito vê-los como pequenos deuses pobres, | seminus, malnutridos, era bonito | vê-los lutar e palpitar com outros homens além do oceano, | com outros homens de outros portos miseráveis e ouvi-los, | era a mesma linguagem de espanhóis e chineses, | a linguagem de Baltimore e Kronstadt, | e quando cantaram ‘‘A Internacional’’ cantei com eles: | me subia do coração um hino, quis dizer-lhes: ‘‘Irmãos’’, | mas não tive senão ternura que se me fazia canto | e que ia com seu canto desde a minha boca até o mar. | Eles me reconheciam, me abraçavam com seus poderosos | olhares sem dizer-me nada, olhando-me e cantando’’. Ibidem. p.14, tradução nossa.

adentro de las inmensas aguas, una ola muscular,
un ramo de alas marinas en la tormenta.
Era hermoso verlos como pequeños dioses pobres,
semidesnudos, malnutridos, era hermoso
verlos luchar y palpar con otros hombres más allá del
océano,
con otros hombres de otros puertos miserables, y oírlos,
era el mismo lenguaje de españoles y chinos,
el lenguaje de Baltimore y Kronstadt,
y cuando cantaron «La Internacional» canté con ellos:
me subía del corazón un himno, quise decirles: «Hermanos»,
pero no tuve sino ternura que se me hacía canto
y que iba con su canto desde mi boca hasta el mar.
Ellos me reconocían, me abrazaban con sus poderosas
miradas
sin decirme nada, mirándome y cantando.

‘*Obreros marítimos*’ inicia delimitando o mar da cidade litorânea de Valparaíso, localizada na costa central do Chile, Neruda chama atenção aos contatos com os trabalhadores da região – os mineiros de cobre, os agricultores, pescadores e operários da indústria têxtil – (“Em Valparaíso, os operários do mar me convidaram, eram pequenos e duros[...]”), as marcas do trabalho, do sol e a ação desses trabalhadores constroem o ambiente visualizado no poema (“e seus rostos queimados eram a geografia do Oceano Pacífico”)¹⁰¹. Os trabalhadores constroem a dinâmica da cidade e da região, quase comparados às forças da natureza, esse meio-ambiente que eles mesmos transformam com a sua força de trabalho, (“eram uma corrente, adentro das imensas águas, uma onda muscular, um ramo de asas marinhas da tormenta”). Assim como os trabalhadores são os principais sujeitos que formam por lutas diárias essa geografia, que produzem e reproduzem suas condições materiais de existência, também passam por dificuldades como os baixos salários, a fome, a carestia e as condições insalubres de trabalho, e, além disso, há a concorrência com outros trabalhadores costeiros (“Era bonito vê-los como pequenos deuses pobres¹⁰², seminus, malnutridos, era bonito vê-los lutar e palpar com outros homens além do oceano”).

Essa concorrência entre os trabalhadores é, em primeiro lugar, construída pelo *mercado* e pela delimitação geopolítica e espacial dos Estados nacionais, visto que as

¹⁰¹ Como complemento à reflexão sobre a relação entre trabalho e construção da realidade geográfica, nos referimos a Milton Santos: “Nosso enfoque é fundamentalmente baseado no fato de ser o espaço humano reconhecido, tal qual é, em qualquer que seja o período histórico, como resultado da produção. O ato de produzir é igualmente o ato de produzir espaço”. SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. São Paulo: Edusp, 2004. p.202

¹⁰² A representação dos trabalhadores como deuses é marcada pelas influências anteriormente citadas da *Bíblia* e do *Popol Vuh*, e pelo próprio comunismo que compreende a dimensão criadora do trabalho como o principal fator de organização das sociedades, e o maior poder dos trabalhadores.

dificuldades do trabalho e o *status* de trabalhador em diferentes contextos geram muito mais semelhanças que diferenças – mesmo tratando-se de contextos muito diferentes das cidades portuárias de países como a China, a Espanha, os Estados Unidos e a União Soviética – (“com outros homens de outros portos miseráveis, e ouvi-los, era a mesma linguagem de espanhóis e chineses, a linguagem de Baltimore e Kronstadt”). A construção das semelhanças, primeiramente laborais e de modo de vida, se estende às similitudes políticas, questões caras ao internacionalismo comunista¹⁰³, que se caracteriza pelo seu caráter de transcendência em relação às fronteiras nacionais, mas sem ignorá-las, ao qual Neruda esteve filiado até o fim de sua vida (“e quando cantaram “A Internacional”¹⁰⁴ cantei com eles: me subia do coração um hino, quis dizer-lhes: “Irmãos”[...]). E por fim, o autor reafirma a sua popularidade em meio aos trabalhadores, tanto de sua pessoa quanto de seu canto, e sua emoção em relação às armas de crítica que acreditou oferecer a esses sujeitos aos quais tornou também em sua narrativa sujeitos de sua própria história (“Eles me reconheciam, me abraçavam com seus poderosos olhares, sem dizer-me nada, olhando-me e cantando)¹⁰⁵.

XVII. Un río¹⁰⁶:

Yo quiero ir por el Papaloapán
como tantas veces por el terroso espejo,
tocando con las uñas el agua poderosa:
quiero ir hacia las matrices, hacia la contextura
de sus originales ramajes de cristal:
ir, mojarme la frente, hundir en la secreta
confusión del rocío
la piel, la sed, el sueño.
El sábalo* saliendo del agua
como un violín de plata,
y en la orilla las flores atmosféricas
y las alas inmóviles

¹⁰³ A máxima de Marx em relação à classe trabalhadora, o proletariado explica as questões programáticas do comunismo internacional “Proletários de todos os países, uni-vos”. MARX, K. & ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

¹⁰⁴ A Internacional a que o autor se referiu é foi a Terceira Internacional, ou a Comintern, movimento político liderado pelo Partido Comunista da União Soviética (PCUS) e que organizou as diretrizes do comunismo internacional entre 1919 e 1943. ONIKOV, L. & SHISHLIN, N. *Breve Diccionario Político*. Moscu. Editorial Progreso, 1983. p.243-244.

¹⁰⁵ O poeta como autor além de mediar essa realidade, ser reconhecido como produtor e um agente de organização ético-política da sociedade, é alguém responsável pela fabricação ‘dos meios de produção’. ‘**O autor como produtor**’ [1934]. In: BENJAMIN, W. *Obras escolhidas I*. p.129-146.

¹⁰⁶ “Eu quero ir pelo Papaloapán | como tantas vezes pelo terroso espelho, | tocando com as unhas a água poderosa: | quero ir às matrizes, à contextura | de suas originais ramificações de cristal: | ir, molhar-me a frente, afundar na secreta | confusão do orvalho | a pele, a sede, o sonho. | O papa-terra saindo da água | como um violino de prata, | e na costa das flores atmosféricas | e as asas imóveis | em um calor de espaço defendido | por espadas azuis”. Ibidem. p.15, tradução nossa. O poema segundo os editores se perdeu por sucessivas edições do *Canto General*, principalmente por conta da clandestinidade, depois foi recuperado por Hernán Loyola. **O peixe chamado ‘sábalo’ no Brasil chama-se papa-terra, curimatá ou outros nomes.

en un calor de espacio defendido
por espadas azules.

O poema *'Un río'* versa sobre o rio Papaloapán, importante rio que se localiza no sul do México porque forma a segunda maior bacia hidrográfica do país [Bacia de Papaloapán] e por isso poderosa recurso natural, o leito que reflete a imagem da terra ("Eu quero ir a Papaloapán, como tantas vezes pelo terroso espelho, tocando com as unhas a água poderosa"). Percorrendo todo o rio até a nascente e por onde se dividem os seus afluentes, o eu-lírico gostaria de banhar-se no rio ("quero ir às matrizes, à contextura de suas originais ramificações de cristal: ir, molhar-me a frente, mergulhar na secreta confusão do orvalho, a pele, a sede, o sonho").

A simbologia da água é importante porque aparece tanto no poema do rio quanto em outros poemas como o anterior e outros contextos, nos quais a água pode ser tanto sinal de morte quanto de renascimento¹⁰⁷ devido às imagens bíblicas utilizadas pelo autor, propriamente do episódio do dilúvio, a imersão de alguma forma simboliza uma renovação tanto do corpo quanto do espírito. A biodiversidade por fim se completa com a fauna e a flora ao redor do rio ("o papa-terra saindo da água"), assim como as flores das suas margens, os pássaros, o calor do México e o rio como uma barreira natural ("[...] um calor de espaço defendido por espadas azuis"), outra vez foram ressaltados os elementos naturais porque a natureza é para o autor de onde primordialmente nos originamos, ao mesmo tempo que é um espaço do qual nos distinguimos a partir das diferentes maneiras de transformá-la.

***XVIII. América*¹⁰⁸:**

¹⁰⁷ ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos*. Lisboa: Arcádia, 1979. p.147-148.

¹⁰⁸ "Estou, estou rodeado por madressilvas e páramo*, por chagal e por centelha, | pelo encarcerado perfume das lilases(flores): | estou, estou rodeado por dias, meses, águas que só eu conheço, | por unhas, peixes, meses que só eu estabeleço, | estou, estou rodeado pela fina espuma combatente | do litoral povoado de campanas | A camisa escarlate do vulcão e do índio, | o caminho, que o pé nu levantou entre as folhas | e os espinhos entre as raízes, | chega a meus pés para a caminhada. | O escuro sangue como em um outono | derramado no solo, o temível estandarte da morte na selva, | os passos invasores desfazendo-se, o grito | dos guerreiros, o crepúsculo das lanças adormecidas, | o sobressaltado sonho dos soldados, os grandes | rios em que a paz do caimão esparrinha, | tuas recentes cidades de prefeitos imprevistos, | o coro dos pássaros de costume indomável, no podre dia da selva, | o fulgor tutelar do vaga-lume, | quando no teu ventre existo, em tua aberta tarde, | em teu descanso, no útero de teus nascimentos, no terremoto, | no diabo dos camponeses, na cinza | que cai dos montes de neve, no espaço, | no espaço puro, circular, inalcançável, | na garra sangrenta dos condores, | na paz humilhada da Guatemala, nos negros, | nas docas de Trinidad, na Guayra: | tudo é minha noite, tudo | é meu dia, tudo | é meu ar, tudo | é o que vivo, sofro, levanto e agonizo. | América, não durante a noite | nem da luz estão feitas as sílabas que canto. | De terra é a matéria apoderada | do fulgor e do pão de minha vitória, | e não é sonho meu sonho senão terra. | Durmo rodeado de espaçosa argila | e por minhas mãos corre quando vivo | um manancial de abundantes terras. | E não é vinho o que bebo sem terra, | terra escondida, terra de minha boca, | terra de agricultura com orvalho, | vendaval de legumes luminosos, | estirpe cereal, adega de ouro". Ibidem. p.15-16, tradução nossa. **A palavra páramo decidimos deixar no nome original porque a tradução para charneca implicaria em uma distorção, um *habitat* que se localiza em Portugal; diferentemente do páramo, porque esse

Estoy, estoy rodeado
por madreSelva y páramo, por chacal y centella,
por el encadenado perfume de las lilas:
estoy, estoy rodeado
por días, meses, aguas que sólo yo conozco,
por uñas, peces, meses que sólo yo establezco,
estoy, estoy rodeado
por la delgada espuma combatiente
del litoral poblado de campanas.
La camisa escarlata del volcán y del indio,
el camino, que el pie desnudo levantó entre las hojas
y las espinas entre las raíces,
llega a mis pies de noche para que lo camine.
La oscura sangre como en un otoño
derramada en el suelo,
el temible estandarte de la muerte en la selva,
los pasos invasores deshaciéndose, el grito
de los guerreros, el crepúsculo de las lanzas dormidas,
el sobresaltado sueño de los soldados, los grandes
ríos en que la paz del caimán chapotea,
tus recientes ciudades de alcaldes imprevistos,
el coro de los pájaros de costumbre indomable,
en el pútrido día de la selva, el fulgor
tutelar de la luciérnaga,
cuando en tu vientre existo, en tu almenada
tarde, en tu descanso, en el útero de tus nacimientos, en el
terremoto, en el diablo de los campesinos, en la ceniza
que cae de los ventisqueros, en el espacio,
en el espacio puro, circular, inasible,
en la garra sangrienta de los cóndores, en la paz humillada
de Guatemala, en los negros,
en los muelles de Trinidad, en la Guayra:
todo es mi noche, todo
es mi día, todo
es mi aire, todo
es lo que vivo, sufro, levanto y agonizo.
América, no de noche
ni de luz están hechas las sílabas que canto.
De tierra es la materia apoderada
del fulgor y del pan de mi victoria,
y no es sueño mi sueño sino tierra.
Duermo rodeado de espaciosa arcilla
y por mis manos corre cuando vivo
un manantial de caudalosas tierras.
Y no es vino el que bebo sino tierra,
tierra escondida, tierra de mi boca,
tierra de agricultura con rocío,
vendaval de legumbres luminosas,

caracteriza-se por ser um *ecossistema* formado entre os trópicos de Câncer e Capricórnio, além de ser uma pradaria montanhosa localizada nos Andes.

estirpe cereal, bodega de oro.

O poema ‘*América*’ inicia com os elementos faunísticos e florísticos que compõem a paisagem andina (“[...]as madressilvas e *páramo*, os chacais e centelhas, pelo desencadeado perfume das lilases”). As diversas particularidades que formam a riqueza do continente americano também são ressaltadas pelo autor que se posiciona enquanto nascido no continente (“estou, estou rodeado por dias, meses, águas que só eu conheço, por unhas, peixes, meses que só eu estabeleço[...]”). Os indígenas são enaltecidos como os povos que abriram os caminhos do continente entre as barreiras naturais, os verdadeiros descobridores da América, os caminhos que os povos originários dominados trilham é o caminho que se apresenta ao americano do presente para que este o percorra. (“A camisa escarlate do vulcão e do índio, o caminho que o pé nu levantou entre as folhas e os espinhos[...], chega a meus pés de noite para que o caminhe[...]”).

A resistência dos nativos contra os colonizadores europeus é um elemento importante que dá continuidade a essa primeira anterior do poema, como as marcas da violência se imprimiram em nossa terra, tornou as lutas ocultas e esta resistência passou a ser adaptativa a partir da consolidação da Conquista do continente pelos espanhóis, que além da violência e da destruição das utopias e projetos dos povos nativos, também estabeleceu uma estrutura de Estado, esse elemento nativo está oculto mas consubstanciado a terra. (“[...] quando em teu ventre existo, em tua aberta tarde, em teu descanso, no útero¹⁰⁹ de teus nascimentos, no terremoto, no diabo dos camponeses[...]”).

Além dessas formas de dominação dos nativos¹¹⁰, também houve a escravidão africana e o tráfico atlântico de escravos (“[...] nos negros, nas docas de Trinidad, en la Guayra¹¹¹[...]”). A história da América é composta de tais adversidades, apesar dessas

¹⁰⁹ O útero representa tanto a capacidade geradora quanto profundidades abissais e cavidades sombrias, nas quais não são visíveis, ou não se mostram. SILVA CASTRO, Raúl. *Pablo Neruda*. p.105.

¹¹⁰ Nesse sentido, as relações de trabalho compulsórias e servis estabelecidas na América Espanhola foram a *encomienda* – trabalho que os conquistadores e os seus descendentes submetem os indígenas a partir de uma concessão real –; o *repartimiento* ou *mita* eram os trabalhos rotativos impostos pelo Estado à população indígena masculina, tanto na agricultura quanto na mineração no caso do México e do Alto Peru. O *repartimiento* foi concomitante ao fim da *encomienda*. E também, a *peonaje* era uma forma de trabalho intermediária entre o trabalho assalariado e o trabalho servil, principalmente nas unidades produtivas *haciendas*, o mesmo guardava relações de dependência entre o *peón* e o *hacendado*. <http://anphlac.fflch.usp.br/trabalho-america-espanhola-apresentacao>. E também: OSÓRIO, Helen. ‘Estruturas socioeconômicas coloniais’. In: WASSERMAN, C. (coord.) *História da América Latina: Cinco Séculos*. p.41-50.

¹¹¹ A *Guayra* era um forno inca utilizado para derreter a prata desde o período pré-hispânico até o início da segunda metade do século XVI, já após o período da Conquista. La Guayra também pode remeter ao porto de La Guaira, outro local de desembarque de africanos escravizados fundado na década de 1570, a cidade fora fundada logo após a construção do porto, em 1589. Cf. POLLAK-ELTZ, Angela. *Esclavidud en Venezuela: un estudio histórico-cultural*. VILAR, Pierre. *Oro y moneda en la historia*. Barcelona: Editorial Ariel, 1974. p.165-166.

adversidades, não cai-se no pessimismo, na escuridão, nem se pensa que se possa a chegar a uma iluminação plena e absoluta, o que se busca é o domínio de fato e a posse extensiva da terra, sem que haja um sonho de redenção maior. (“[...]tudo é minha noite, tudo é meu dia, tudo é meu ar, tudo é o que vivo, sofro, levanto e agonizo. América, não à noite nem de luz estão feitas as sílabas que canto. De terra é a matéria apoderada do fulgor e do pão de minha vitória, e não é sonho meu sonho senão terra[...]”).

***XIX. América, no invoco tu nombre en vano*¹¹²:**

América, no invoco tu nombre en vano.
Cuando sujeto al corazón la espada,
cuando aguanto en el alma la gotera,
cuando por las ventanas
un nuevo día tuyo me penetra,
soy y estoy en la luz que me produce,
vivo en la sombra que me determina,
duermo y despierto en tu esencial aurora
dulce como las uvas, y terrible,
conductor del azúcar y el castigo,
empapado en esperma de tu especie,
amamantado en sangre de tu herencia.

‘*América, no invoco tu nombre en vano*’ é o poema que fecha essa reflexão que contempla tantos aspectos de forma conjunta: os aspectos biológicos da fauna e da flora, a geografia construída a partir da produção e do espaço, assim como da produção do próprio espaço, a geomorfologia e a hidrografia, esses elementos formam a natureza ou a *physis* (o que os gregos caracterizaram como dinâmicas naturais). E de forma afetiva, subjetiva coloca as dinâmicas humanas (as normas construídas pelo ser humano, *nomos*) nos seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais, semelhante à forma como a história lida com todos os aspectos que formam a humanidade ao longo do tempo.

Frente a essa totalidade, o poeta coloca as suas emoções a serviço de sua luta, mesmo que não exista a plenitude do espírito (“América, não invoco teu nome em vão. Quando sujeito ao coração a espada, quando seguro na alma a goteira[...]”), é importante lutarmos contra o vazio existencial, a apatia e o conformismo, é importante que a mudança no futuro seja pensada a partir de todos esses elementos do presente que se formam a partir de

¹¹²“América, não invoco teu nome em vão. | Quando sujeito ao coração a espada, | quando seguro na alma a goteira, | quando pelas janelas | um novo dia teu me penetra, | sou e estou na luz que me produz, | vivo na sombra que me determina, | durmo e desperto na tua essencial aurora | doce como as uvas, e terrível, | condutor do açúcar e o castigo | empapado em esperma de tua espécie, | amamentado em sangue de tua herança”. NERUDA, Pablo. 1975, p.17, tradução nossa.

processos desencadeados no passado (“quando pelas janelas um novo dia teu me penetra, sou e estou na luz que me produz, vivo na sombra que me determina¹¹³,[...]”).

A reconstrução do contexto histórico da obra de Pablo Neruda é uma tarefa complexa porque o *Canto General* como comentado anteriormente fora publicado integralmente pela primeira vez em 1950 no México, no entanto o canto especificamente analisado teve a sua publicação em 1942, e ainda, remete-se a questões que abrangem um espaço de tempo relativamente longo – compreendido entre a segunda metade do século XIX e o período da Segunda Guerra Mundial – o que nos coloca um problema de diferentes temporalidades¹¹⁴. No entanto, mesmo com a complexidade dessa questão, defendemos como necessária essa contextualização para uma maior compreensão dos condicionamentos sociais, políticos, econômicos e culturais à escrita do autor. Assim colocamos a contextualização enquanto uma síntese entre o particular e o geral, como a escrita é condicionada e condiciona a realidade.

Além da questão de diferentes tempos, também temos como preocupação a forma de pensar esse tempo, pensando em como a historicidade da obra analisada se constrói, assim como a relatividade das noções de presente, passado e futuro, a relatividade desse tempo se dá na forma como analisamos as diferentes temporalidades. Primeiramente partimos do pressuposto de que somos produtos da longa duração, no entanto a análise não deve se restringir a uma narração de quase cem anos de história de uma forma homogênea, e sim de conjunturas específicas que logo serão esmiuçadas como: o Estado ou a dominação oligárquica na América (que também compreende-se como regime neocolonial¹¹⁵); e a

¹¹³ Para Raúl Silva Castro (1964, p.104), determinar se trata de assentar e afirmar posições, o que pode ser interpretado como questões determinadas pelas dinâmicas econômicas, políticas, sociais e culturais

¹¹⁴ Sobre a questão das diferentes temporalidades, pensamos a partir de três temporalidades específicas: A longa duração, o tempo dos processos históricos onde ocorrem as mudanças estruturais, a média duração, o tempo das conjunturas onde estão inseridos uma série de acontecimentos, e a curta duração, que seria o tempo de cada acontecimento, e ao contrário do que considerou Braudel, não é nem deveria ser apenas o tempo dos cronistas e dos jornalistas, até porque as questões de memória e identidade do presente estão sempre em diálogo com o ofício do historiador. ‘**La larga duración**’. In: BRAUDEL, Fernand. *La Historia y las ciencias sociales*. p.60-106.

¹¹⁵ O debate entre *dominação oligárquica*, *Estado Oligárquico* e *regime neocolonial* encontram-se nas obras de Tulio Halperín Donghi, Agustín Cueva e Waldo Ansaldi. ANSALDI, Waldo y GIORDANO, Verónica. *América Latina: La construcción del orden*. Tomo I – De la colonia a la disolución de la dominación oligárquica; Essa obra coloca o período das oligarquias como *dominação oligárquica* por enxergar uma contradição entre oligarquia e liberalismo, que em termos gerais de abstração é uma reflexão importante. HALPERÍN DONGHI, Tulio. *Historia Contemporánea de América Latina*; A obra clássica de Halperín Donghi considera a América pós-independência e oligárquica como regime neocolonial, o que em certo sentido pode ser impreciso porque os novos Estados dessa conjuntura se emanciparam, porém a questão da dependência desses países em relação ao capitalismo central é uma marca importante de afirmação nesta obra. & CUEVA, Agustín. *O desenvolvimento do capitalismo na América Latina*. Cueva analisou desde o período colonial as sociedades americanas, e assim inscreveu esse período ironicamente dentro da interpretação de Estado ‘liberal oligárquico’, também observando a contradição entre oligarquia enquanto classe dirigente e Estado nacional burguês enquanto superestrutura

transição do período entre guerras (entre o fim da Primeira Guerra e a Segunda Guerra Mundial, 1918-1945) com o fim dessa dominação das oligarquias na América Latina.

Da longa cronologia que abrange as reflexões de Pablo Neruda imediatamente posteriores ao canto V, assim como as partes anteriores à quinta parte (os cantos I a IV se remetem ao que o autor imaginou ser a América anterior aos europeus, passando por todo período da colonização até as independências do continente), desse amplo panorama histórico, escolhemos analisar a transição do século XIX para o século XX com foco na história do Chile. A partir do recorte espaço-temporal, o contexto se pautará a partir de três processos principais: 1) O Estado oligárquico e seu fim; 2) O movimento operário e as lutas dos trabalhadores chilenos e 3) Ascensão e militância do *Partido Comunista de Chile* (PCCh). Essas seleções para a construção do contexto avaliamos como importantes para fins de análise, porque apesar de serem importantes as conjunturas para além da América (Guerra Civil Espanhola, Revolução Russa, ascensão dos regimes nazifascistas, Primeira e Segunda Guerra Mundial, crise de 1929 e outras), se fossem expostas com maior profundidade ficariam deslocadas tanto das preocupações do trabalho de uma forma geral quanto às delimitações espaço-temporais propostas nas fontes.

De uma maneira geral, os países da América Latina se estruturaram politicamente com dificuldade e diversas discontinuidades após os seus processos de independência concluídos na década de 1820 com a exceção de Cuba (país que apenas teve sua independência em 1898, por diversos fatores que vão desde sucessivas crises econômicas e duas guerras de independência entre as décadas de 1860 e 1890, até a ação política de José Martí, intelectual e político fundador do Partido Revolucionário Cubano e outras lideranças políticas cubanas como Antonio Maceo¹¹⁶). As sociedades latino-americanas após as independências consolidaram-se a partir de guerras civis pelo controle dos Estados constituídos, o que não foi motivado por movimentos nacionalistas, mas por interesses de diferentes frações das elites em

política. O que nos importa em termos de análise é o fato de essas sociedades independentemente das conceituações, terem se inserido no padrão primário-exportador, integrando-se ao capitalismo mundial ainda no século XIX.

¹¹⁶ AGUILAR, Luis E. 'Cuba c. 1870-1934'. In: BETHELL, Leslie. (ed.). *Historia de América Latina*. vol.9 – México, América Central y el Caribe c. 1870-1930. p. 210-223.

obterem tal controle por meio do Exército, instituição que formou e sustentou esses novos Estados¹¹⁷.

Além das questões das relações entre as Forças Armadas e a política desde as independências, assim como dos nacionalismos que nasceram posteriormente em relação à Europa, as estruturas socioeconômicas dos países se basearam nos resquícios das instituições coloniais (e o maior exemplo dessas instituições era a Igreja), instituições essas que foram aos poucos remanejadas¹¹⁸, e no período oligárquico concluem-se em subordinadas aos Estados¹¹⁹. Os poderes familiares e clientelistas (os vínculos interpessoais nos quais se baseiam a dominação política) em todos os Estados também são importantes, seja nas sociedades em que há uma oligarquia dominante no governo federal, seja nas oligarquias regionais em disputa pelo poder estatal¹²⁰, seja nos Estados em que se consolidam os grupos políticos liberais (*federalistas*) e os grupos políticos conservadores (*centralistas* ou *unitários*), sendo o segundo caso o do Chile que analisaremos adiante com maior detalhamento¹²¹.

O caso do Chile é considerado uma exceção por grande parte da historiografia porque teve uma centralização precoce, anterior aos outros países da América Latina. O Estado chileno se centralizou após a guerra civil de 1829-1830 entre liberais e conservadores, em que os conservadores saíram vitoriosos do confronto. Essa vitória culminou na promulgação da Constituição de 1833 que garantia muita força ao Executivo em detrimento do Legislativo e do Judiciário, o que tornou o governo do Chile bastante autoritário ao longo do século XIX. Além disso, houve uma maior estabilidade política, essa se devia ao desenvolvimento

¹¹⁷ WASSERMAN, C. 'A formação do Estado Nacional na América Latina: as emancipações políticas e o intrincado ordenamento dos novos países'. In: WASSERMAN, C. (coord.). *História da América Latina: Cinco Séculos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. p.179-181.

¹¹⁸ Esse movimento que se caracterizou por reformas liberais que de uma forma geral permitiram a integração dos países ao capitalismo mundial, essas reformas consistiram na criação de um mercado de terras nos países da América Latina às custas das terras da Igreja e das terras comunais indígenas. Essa mudança gerou tanto conflitos por delimitações de terras (entre as próprias classes dirigentes) quanto insurreições contra essas ações dos Estados (as oposições mais ou menos organizadas à transição das sociedades hierarquizadas por corporações para as sociedades de classes). CARDOSO, Ciro F. S; & PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. *História Econômica da América Latina*. p. 160-163.

¹¹⁹ A questão da militarização da sociedade, que é colocada nesses termos pela primeira vez com Halperín Donghi, é também por Cueva resgatada, ao apontar que a subordinação das instituições coloniais ou "pré-capitalistas" ocorreram *manu militari*, e por conta do passado colonial, o capitalismo latino-americano tem uma origem 'oligárquico-dependente', interpretação plausível para a análise que se segue. CUEVA, A. *O desenvolvimento do capitalismo na América Latina*. p.81-84 e p.123-124.

¹²⁰ ANSALDI, Waldo y GIORDANO, Verónica. *América Latina: La construcción del orden*. Tomo I. p.466-467. Nesse sentido, Ansaldo e Giordano colocam o poder das redes familiares a partir da articulação de quatro fatores: 1) Alianças comerciais; 2) matrimônios; 3) proximidade geográfica e procedência étnica (a segunda principalmente por questão de *status* e descendência *criolla*); e 4) Agrupamento nos âmbitos gremiais (de associações como clubes sociais e outras), políticos e educativos.

¹²¹ WASSERMAN, C. *História da América Latina...* p.183-184.

econômico¹²². Outra questão importante foi a coesão da classe dominante de orientação política conservadora¹²³.

A situação socioeconômica do Chile piorou no início da década de 1870, principalmente com más colheitas e uma queda na produção mineradora, e também com a crise internacional de 1873 (causada pela quebra da bolsa de valores de Viena). Nessa mesma década, os indígenas que por três séculos resistiram à violência do governo colonial no Chile com alianças entre araucanos, chiriguanos e mapuches foram dizimados ou colocados em *reduções*. Os principais afetados foram os araucanos, a maior força indígena de resistência¹²⁴. A política chilena, apesar de não chegar ao ponto de guerras civis longas e de lideranças políticas que seriamente ameaçavam o poder central como em outros países da América Latina (principalmente Argentina e Uruguai com a questão dos caudilhos, chefes militares e políticos que lideravam exércitos rurais, que nos casos dos dois países lutavam contra os projetos centralistas); apesar disso, houve animosidades entre os países vizinhos Peru e Bolívia por uma união política chamada de Confederação entre 1833 e 1839, e em nível nacional mesmo com a primazia dos conservadores, os liberais conseguiram eleger Manuel Montt, o primeiro presidente civil de 1851 a 1861 (porque até 1861 havia reeleição)¹²⁵.

Além disso, as delimitações de fronteiras do Chile com Peru e Bolívia foram outro problema que contribuiu para instabilidade. Além dos limites políticos dos países, também

¹²² Esse desenvolvimento econômico ocorreu devido à formação de uma burguesia forte nos ramos da mineração do cobre, da indústria e do setor bancário, tanto por iniciativa local quanto por associação ao capital britânico. Nesse sentido, a burguesia passou a ter importância econômica, mas não se constituiu enquanto dominante politicamente pela proeminência da oligarquia no governo, assim como a sua dependência em relação aos produtos do setor primário (principalmente o trigo) provenientes dos oligarcas, logo, apesar do crescimento relativo da burguesia, esta não conseguiu se impor como dominante nem politicamente, nem socialmente, nem economicamente. ANSALDI, W. & GIORDANO, V. *América Latina: La construcción del orden*. p.481-482.

¹²³ A estabilidade dos governos chilenos após a independência do país em 1818 (protagonizada por Bernardo O'Higgins (1778-1842) e apoiada formal e militarmente por José de San Martín [1778-1850], libertador do Peru de origem platina (não ainda um argentino, pois o Estado-nação Argentina não existia na época)). Esse movimento foi devedor de uma série de alianças entre os setores conservadores da Igreja Católica (pró-clerical), dos comerciantes de tabaco e das elites rurais que depois viriam a ser as oligarquias (antigos *hacendados*), as classes politicamente dominantes. GUAZZELLI, Cesar A. B. '**A crise do sistema colonial e o processo de independência**'. In: WASSERMAN, C. *História da América Latina...* p.168-169. e WASSERMAN, C. '**A formação do Estado nacional na América Latina**:'... In: *Ibidem*. p.190.

¹²⁴ Após a derrotas das forças de resistência indígena, concluída a partir do extermínio, das reduções e trabalhos forçados, processo que denominou "pacificação da Araucania", o governo chileno fomentou a agricultura e a pecuária ovina nos territórios de planície do Extremo-sul chileno. *Idem*. *Ibidem*. p.190. e BARRÍA SERÓN, Jorge I. *Movimiento obrero en Chile: síntesis histórico-social*. p.15.

¹²⁵ Apesar das ações políticas bastante articuladas dos liberais chilenos (ações organizadas em torno do Partido Liberal, do Partido Nacional e do Partido Radical, este último defendia as ideias liberais sem quaisquer intenções de conciliação com outros projetos políticos), o poder dos conservadores era tão grande que estes se aliaram, inclusive no âmbito partidário aos conservadores (com a Fusão Liberal-Conservadora), e também as disputas entre os próprios liberais enfraquecia a ação política e a formação de uma frente anticonservadora. *Ibidem*. p.190-191.

havia a disputa econômica pelos recursos minerais como o salitre. Depois de acordos frustrados entre os governos chileno e boliviano, o Chile invade em 1879 a província boliviana de Antofagasta, dando início à Guerra do Pacífico. Nesse momento, o Peru entra na guerra em favor da Bolívia. Esse confronto entre três Estados em crise durou três anos. Embora estivessem em crise, o Chile obteve a vitória porque contava com uma maior coesão social do Chile e a maior estabilidade política, ao contrário dos governos bolivianos e peruanos que encaravam uma heterogeneidade muito maior e sucessivas insurreições.

Como resultados da guerra em 1883, o Chile ficou com o território de Antofagasta (tomando da Bolívia o seu litoral, além de ter ficado com o deserto de Atacama) e o território peruano de Tarapacá¹²⁶. O fim do século XIX no Chile, principalmente a década de 1890 foi um período de reestruturação econômica do país por conta da Guerra do Pacífico por um lado, por outro lado houve um relativo crescimento da força dos liberais a partir do governo liberal e nacionalista de José Manuel Balmaceda (1840-1891) que se iniciou no ano de 1886 confrontando de forma mais efetiva os conservadores. Esse processo culminou na guerra civil de 1891¹²⁷. A guerra deixou um saldo de 4000 mortos e inverteu o controle nos poderes do Estado. O poder proeminente passou a ser o Legislativo porque os oligarcas passaram a ser opositores do governo central (o que não fez o Estado chileno deixar de ser autoritário, inclusive o predomínio do Legislativo sobre o Executivo acentuou as ações autoritárias¹²⁸), assim como os políticos liberais estavam em uma escalada cada vez maior de popularidade, esse evento deu início ao marco conhecido como República Parlamentar (1891-1925)¹²⁹.

¹²⁶ Ibidem. p.191-192.

¹²⁷ O governo de Balmaceda teve como característica uma iniciativa de favorecimento dos setores burgueses nacionalistas da sociedade chilena, em contraposição às oligarquias e os segmentos da burguesia subordinados aos oligarcas (capitalistas monopolistas), estes já estavam associados ao capital internacional, principalmente britânico. A guerra de seis meses teve um saldo de 4000 mortos em uma população de aproximadamente 2,5 milhões de habitantes (população duplicada em duas décadas por conta da imigração europeia). ANSALDI, W. & Giordano, V. *América Latina...* p.482-483.

¹²⁸ Esse autoritarismo privatista que caracterizou as oligarquias mesmo entre 1891 e 1925 é lembrada também por Cueva, o que é importante porque colocar como positivo ou negativo o poder considerando apenas um dos três poderes, (como se o poder Legislativo assegurasse a democracia) é uma visão absolutamente ingênua de política. CUEVA, Agustín. *O desenvolvimento do capitalismo...* p.123.

¹²⁹ Esse período foi considerado pela historiografia como uma fase parlamentarista ou semipresidencialista, fase na qual as oligarquias fizeram do Estado um "balcão de negócios", mas ao mesmo tempo formou-se um proletariado mineiro e uma classe média que foram as protagonistas dos conflitos sociais e políticos dessa conjuntura. Os grupos políticos criados ainda em 1891 estabeleceram uma espécie de bipartidarismo a partir de duas coalizões políticas: A '*Alianza Liberal*' por um lado, formada pelos partidos liberais (*Partido Nacional*, *Partido Demócrata*, *Partido Liberal Doctrinario* e *Partido Radical*) essa frente política teve como liderança o Partido Radical; E por outro lado a '*Coalición*' formada por partidos liberais e conservadores (*Partido Conservador*, *Partido Liberal Democrático* e *Partido Nacional*). Ambas as coalizões foram criadas em 1891 e dissolvidas em 1925. ANSALDI, W. & Giordano, V. *América Latina...* p.484-486.

Já o início do século XX teve como característica um rearranjo de forças na hierarquia social chilena, principalmente pela formação de uma classe média urbana formada por profissionais liberais (majoritariamente descendentes de imigrantes europeus), e por um proletariado em emergência desde o fim do século XIX, que seriam tanto trabalhadores mineiros como trabalhadores urbanos de diferentes categorias que viriam a formar o movimento operário chileno, tópico muito importante que abordaremos a seguir. Além das mudanças de ordem socioeconômica do Chile, primeiramente da passagem do século XIX para o século XX, as mudanças políticas também têm acentuada importância porque apontam para uma nova fase ou conjuntura política no país.

As mudanças políticas estiveram em torno de movimentos dos militares entre 1924 e 1925, que desde 1891 não interferiam na política chilena, nem enquanto a instituição Exército, nem de forma esparsa. Primeiramente houve um movimento em setembro de 1924 dos oficiais de média e baixa patente que pressionaram o Senado a aprovarem um conjunto de leis sociais¹³⁰, que foram aprovadas em benefício dos trabalhadores. O segundo movimento foi contra os oficiais a partir dos mandos conservadores do Exército e da Marinha (comandados pelas oligarquias). Esse movimento concluiu-se na deposição do presidente Arturo Alessandri, e teve como reação um contragolpe de outro movimento de jovens oficiais das Forças Armadas (as principais lideranças foram Carlos Ibañez del Campo e Marmaduke Grove) restituíram Alessandri no poder. Outra questão importante foi a alteração do regime constitucional pela promulgação da Constituição de 1925, um marco importante porque voltou-se ao presidencialismo no Chile. No entanto as reformas da Constituição só puderam ser colocadas em prática em 1932, por conta de um período de crise na dominação oligárquica do Estado causada primeiramente por uma crise econômica (principalmente do salitre na década de 1920, entre 1920 e 1921), que depois se acentuou com a crise mundial de 1929, o que acumulou muita insatisfação de várias camadas sociais no país¹³¹.

O período entre 1925 e 1932, que marca o fim do Estado oligárquico no Chile teve como fato inicial a renúncia de Alessandri em outubro de 1925. Seguiram-se com dificuldades na presidência Luis Barros e Emiliano Figueroa. Em 1927 Carlos Ibañez tomou a presidência com a renúncia de Figueroa, e governou até 1931 quando de forma extremamente autoritária

¹³⁰ Dentre essas reivindicações estavam: jornada de oito horas de trabalho por dia, fim do trabalho infantil, regulamentação de contratos coletivos, legalização dos sindicatos, reconhecimento de acidentes de trabalho e seguro aos trabalhadores, além de legalizações de cooperativas (rurais) e criação de uma espécie de justiça do trabalho. ANSALDI, W. e GIORDANO, V. *América Latina...* p.487-488.

¹³¹ Idem. Ibidem. p.488-489.

com pouquíssimas medidas reguladoras do trabalho (como o *Código del Trabajo*, de 1931), até que no fim do mesmo ano renunciou e se exilou por conta de uma revolta popular generalizada. Após o exílio de Ibañez, foi instaurada por cem dias a chamada “República Socialista”, que também foi destituída por parte da oficialidade do Exército em 1932, e assim o presidencialismo preconizado na Constituição de 1925 foi implementado e a dominação política das oligarquias se encerrou. Apesar disso, estas resguardaram uma importância social por conta de suas redes econômicas, matrimoniais e outras relações pessoais que consolidaram os oligarcas em todo o tecido social chileno, importância e posição social que mantiveram até a reforma agrária de 1964 (em que os oligarcas perdem a origem do seu poder, as grandes propriedades agrícolas).

Nesse período que compreende o governo das oligarquias no Chile, mais precisamente a partir das últimas três décadas do século XIX, o movimento operário formou-se a partir de um processo de industrialização precoce para os padrões de industrialização da América Latina de uma forma geral¹³². A formação de um movimento operário em fins do século XIX não quer dizer ausência anterior de mobilizações por parte dos trabalhadores chilenos, desde o período colonial houve revoltas contra as condições laborais abusivas, e mais precisamente com o crescimento dos partidos de orientação liberal, a ascensão de uma classe média urbana e uma burguesia ainda dependente da oligarquia; surgiram as sociedades de socorros mútuos¹³³.

¹³² Segundo Vânia Bambirra, o Chile porque teve uma primeira substituição de importações entre 1870 e 1907 como consequência de um processo de industrialização é um dos seis países de tipo A – países que pertencem ao padrão primário-exportador com diversificação industrial ou “industrialização antiga” [para os padrões latino-americanos] – (fez parte dos países que tiveram processos de industrialização ainda na segunda metade século XIX, sendo esses Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Uruguai e México). Essa tipologia foi construída em função dos processos de industrialização que ocorreram ou não na América Latina, se ocorreram anteriormente à supremacia dos Estados Unidos sobre o sistema capitalista após a Segunda Guerra Mundial – a nova fase de “integração monopólica” do capitalismo, posterior ao período imperialista em que as potências europeias também eram monopolistas – ; ou países que se industrializaram nesse período após 1945 com capitais estrangeiros, principalmente estadunidenses e europeus (países de tipo B: Peru, Bolívia, Venezuela, Equador, Costa Rica, Guatemala, Nicarágua, Honduras e República Dominicana), e por último países de tipo C (Paraguai e Haiti) que não passaram por processos de industrialização. BAMBIRRA, Vânia. *O capitalismo dependente latino-americano*. p.55-60. Outra medida importante do governo do Chile e também oriunda do início da industrialização foi a implantação do papel-moeda e a monetarização da economia em 1878, o que gerou inflação e depauperou os trabalhadores urbanos. BARRÍA SERÓN, Jorge I. *Movimiento obrero en Chile...* p.16.

¹³³ As sociedades de socorros mútuos foram as primeiras formas de organização coletivas dos trabalhadores no Chile, as primeiras foram: *Sociedad Unión de Tipógrafos* (1853) e *Sociedad de los artesanos La unión* (1862). Esses órgãos mutualistas iniciaram um histórico de lutas de trabalhadores chilenos, assim como foram importantes para formarem uma cultura política. Idem. Ibidem. p.14. Especificamente sobre a *Sociedad de los artesanos La Unión*, o grupo de pesquisadores do portal Memoria Chilena divulgou o Arquivo que guarda os documentos dessa organização. <http://www.memoriachilena.cl/602/w3-article-122539.html>

Apesar do contexto de diversificação da atividade industrial e do ambiente urbano, processo que se acentua nos primórdios do século XX, o período se iniciou com números entre 65 e 70% da população de mais de 3 milhões de habitantes vivendo no campo¹³⁴. Os movimentos de trabalhadores que se seguem às primeiras associações mutualistas se originaram das atividades econômicas mineiras e de transportes (fábricas de processamento do salitre, minas de carvão nos portos e o trabalho nas ferrovias), principalmente a partir de 1883 com a fundação da '*Sociedad de Fomento Fabril*' pelas burguesias mineira e bancária. Nessa fase anterior à sindicalização (até 1909), as condições de trabalho eram bastante precárias¹³⁵.

Ainda na fase anterior à sindicalização, por conta da ação política do '*Partido Demócrata*'¹³⁶ (de orientação socialdemocrata) fundado em 1887 que em 1903 declarou simpatia à Segunda Internacional¹³⁷, o mutualismo¹³⁸ das 'sociedades de socorros' começou a se desestabilizar, as mancomunais a partir de 1900 e as sociedades de resistência a partir de 1907¹³⁹, (organizações de trabalhadores divididas por categorias profissionais, que

¹³⁴ Idem. Ibidem. p.15.

¹³⁵ Dentre as condições muito precárias dos trabalhadores estavam: salários muito baixos, muitas vezes pagos em fichas ou comprovantes em minerais, monopólio comercial dos produtos pelos armazéns das empresas contratantes; ausência de medidas de segurança do trabalho, de médicos e hospitais; péssimas condições de saúde, principalmente pela ausência de saneamento nos cortiços. Em 1890, durante o período de instabilidade que levou à guerra civil de 1891, os operários de várias associações fizeram greves e foram duramente reprimidos pelo governo, com vários mortos, feridos e presos. Idem. Ibidem. p.17-18.

¹³⁶ O *Partido Demócrata* sofreu algumas divisões como a *Unión Socialista* (1897), desse segundo partido nasce por uma dissidência o Partido Socialista e depois esse se funde ao *Partido Demócrata*. Nesse contexto, a figura de Luis Emilio Recabarren (1876-1924), um trabalhador tipógrafo de Valparaíso que primeiramente se inspirou no anarquismo, até foi eleito deputado pelo Partido Demócrata em Antofagasta mas foi afastado por opositores políticos. Trabalhou também como um líder sindical e escritor de periódicos em prol dos trabalhadores como *El Trabajo* (de Tocopilla), foi vinculado à ala 'democrática socialista' do *Partido Demócrata*, ala contrária à 'democrata conservadora', essa divisão se formou em 1908. Idem. Ibidem. p.23-24.

¹³⁷ A Segunda Internacional foi um movimento de 1889 que contou com a participação pessoal de Friedrich Engels (1820-1895) foi uma revisão das ideias socialistas, e com oportunizou a difusão do marxismo e da socialdemocracia pelo mundo por um lado, mas por outro lado excluiu os anarquistas. No entanto discordamos da perspectiva dos autores do dicionário que colocam a socialdemocracia como tendo apenas se subordinado ao imperialismo, especialmente no Chile os partidos socialdemocratas foram importantes na luta política contra as oligarquias e pelas demandas operárias. ONIKOV, L. & SHISHLIN, N. *Breve Diccionario Político*. p.396-397.

¹³⁸ As organizações mutualistas tiveram seu auge e alcance nacional com o *Congreso Obrero Social* em 1900, estas chegaram ao número de 169 sociedades com 10.000 associados. Apesar de terem cumprido um papel importante na luta por direitos dos trabalhadores, a sua forma de organização e a sua composição policlassista, aos moldes liberais, dificultavam a construção de um projeto político, assim como a própria luta política. p.25-26.

¹³⁹ Nesse sentido, as greves operárias que vinham desde o fim do século XIX (houve um movimento bastante significativo em maio de 1898), se acentuaram na primeira década do século XX, especialmente entre 1902 e 1907: janeiro de 1902 na recém fundada mancomunal de Santiago; abril de 1903 nas mancomunais de Tocopilla e Valparaíso; houve outra greve em março de 1904 em Tocopilla liderada por Recabarren, então diretor da mancomunal; em 1905 operários iniciam outra greve e tomam a capital Santiago por vários dias; em 1906 uma greve dos trabalhadores ferroviários foi reprimida com tiros pela Marinha; finalmente o auge da violência do Estado às greves operárias após os movimentos grevistas em comemoração do 1º de maio. Por último, após dias de uma greve que tomou toda a região do pampa chileno, no dia 21 de dezembro o Exército reprimiu com

poderíamos denominar propriamente sindicais), a partir dessas organizações o movimento operário chileno foi se posicionando na luta política e passou a ser classista, enfrentando frontalmente os interesses patronais, no entanto não tomavam uma posição política revolucionária mesmo com as influências do marxismo.

O movimento operário chileno mudou a sua configuração e a sua postura política a partir de 1909, com a fundação da *Federación Obrera de Chile* (FOCh), que apesar de não ser uma central sindical revolucionária, seguiu a tendência mais combativa e autoprotetora das sociedades de resistência¹⁴⁰. Essa posição revolucionária e ligada ao marxismo-leninismo se aproximou da FOCH em 1917 após a Revolução Russa, posição que se consolidou nos quadros da instituição em 1919¹⁴¹.

As sociedades mutualistas inclusiva após a sindicalização e ao surgimento da ação política dos partidos de esquerda e extrema-esquerda, permaneceram fortes até as três primeiras décadas do século XX chegando ao ano de 1924 com 600 sociedades que contavam com 90 mil membros¹⁴², o que de certa forma foi interessante por subsidiar a produção e a reprodução material das condições de vida dos trabalhadores e da sociedade chilena, porém complicou a sua ação política justamente por não ter um projeto político nem ideologia política específica, contradição que possibilitou a cooptação de um contingente significativo de trabalhadores por governos populistas, ou que propuseram pactos trabalhistas despolitizavam as relações laborais¹⁴³.

As organizações sindicais de orientação política anarquista (mais precisamente anarcossindicalistas) que surgiram em torno da *Federación Regional Obrera* em 1916

rajadas de metralhadora os operários da cidade de Iquique deixando mais de 2.000 mortos e mais de 400 feridos, o episódio ficou conhecido como massacre da *Escuela Santa María de Iquique*. BARRÍA SERÓN, Jorge I. *Movimiento obrero en Chile...* p.19-20. WASSERMAN, C. *História Contemporânea da América Latina* (1900-1930). p.36.

¹⁴⁰ Nenhuma central sindical é revolucionária *a priori*, muitas questões são importantes para a adesão de um conjunto de sindicatos a uma causa revolucionária (aproximação maior ou menor com partidos políticos revolucionários, a presença de trabalhadores e representantes sindicais engajados e militantes partidários, o contexto político, se é propício ou não para adotarem a revolução como estratégia).

¹⁴¹ GARCÉS, Mario. *FOCH CTCH y CUT - Las centrales unitarias en la historia del sindicalismo chileno*.

¹⁴² ANGELL, Alan. *Partidos políticos y movimiento obrero...* p.25.

¹⁴³ Nesse sentido, nos baseamos no texto de Ângela Gomes para não caracterizarmos como populista o caso do Chile nos anos de crise do Estado oligárquico e a partir da criação da Frente Popular (1936). Como as diferentes conceituações de populismo se tornaram muito amplas e se generalizaram na linguagem do senso comum, tomamos como alternativa o conceito de *pacto trabalhista*, no entanto não consideramos o conceito de populismo inútil, e assim como qualquer outro conceito é passível de revisão. O conceito de pacto trabalhista também é interessante porque evidencia que as políticas de Estado que são tomadas em relação aos trabalhadores são por eles influenciadas, por sua militância política, suas lutas sindicais e seu papel ativo na sociedade, mesmo a partir de poderes desiguais em relação ao Estado. GOMES, Ângela de Castro. **‘O populismo e as ciências sociais no Brasil’**. In: FERREIRA, Jorge. *O populismo e a sua história: debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p.46-48.

também foram importantes, no entanto não consolidaram tanta força política quanto a FOCh bastante vinculada ao PCCh. Essas organizações anarcossindicalistas em 1919 se organizaram em torno da *Industrial Workers of the World* (IWW) do Chile por inspiração no modelo dos Estados Unidos¹⁴⁴. Entre a década de 1920 (principalmente entre 1925 e 1927 com o governo ditatorial de Ibañez) e a década de 1930, o movimento operário passou da ilegalidade à institucionalização, movimento que se concluiu com a criação da *Confederación Republicana de Acción Cívica de Obreros y Empleados de Chile* (CRAC) em 1929 e com o *Código del Trabajo de 1931*¹⁴⁵. O ano de 1936 foi muito importante para o movimento operário porque foi criada a *Confederación de Trabajadores de Chile* (CTCh), central sindical que substituiu a militância da FOCh (muito enfraquecida pela ditadura de Ibañez e pela repressão do segundo governo Alessandri [1932-1938]). A CTCh foi criada com o apoio da Frente Popular, principalmente com o apoio do PCCh e do PSCh, mas também contou com o apoio do PR, a central tinha intenção de agrupar todos os trabalhadores sindicalizados do país¹⁴⁶, tarefa que teve um grande sucesso sendo que entre 1936 e 1942 aumentou o número de trabalhadores sindicalizados de 85 mil para 200 mil¹⁴⁷.

A partir dessa conjuntura de inícios do século XX, em um Chile extremamente tumultuado pelas diversas ações do movimento operário, nesse período surgiu o Partido Comunista, tema do qual nos ocupamos e preenchemos o contexto histórico de conteúdo por último. O *Partido Comunista de Chile* (PCCh) foi fundado no Norte do país por Luis Emilio Recabarren no ano de 1912, originalmente possuía o nome de *Partido Obrero Socialista* (POS). Uma questão curiosa sobre os partidos de esquerda – principalmente mais à esquerda do Partido Radical e do *Partido Demócrata* – foram os nomes dos partidos, o Partido Socialista de Chile foi fundado em 1933 e no extremo-sul do país foi fundado o *Partido Socialista Obrero* que logo depois se extinguiu. Por conta da crise de 1929, o PCCh passou a

¹⁴⁴ BARRÍA SERÓN, Jorge I. *Movimiento obrero en Chile...*p.52.

¹⁴⁵ Idem. *Ibidem.* p.62.

¹⁴⁶ A CTCh também foi importante porque além de agrupar os trabalhadores da FOCh, também agrupou várias categorias profissionais (algumas inclusive não contempladas anteriormente): trabalhadores de construção civil, mineiros, gráficos, têxteis, ferroviários, moleiros, madeireiros, panificadores e os professores (com a adesão da Unión de Profesores de Chile à CTCh). Os trabalhadores rurais (até indígenas araucanos) também foram agregados à CTCh, o que não aconteceu antes a nível nacional, por isso a sua organização anterior foi em cooperativas e pequenos sindicatos rurais desvinculados de uma central.

¹⁴⁷ Angell levantou o dado de que no auge da central, que durou até 1946, a CTCh contou com a participação de 90% dos trabalhadores sindicalizados do Chile, essas cifras foram obtidas apesar da ausência dos anarcossindicalistas que se recusaram a aderirem com a sua *Confederación General de Trabajadores* (CGT). ANGELL, Alan. *Partidos políticos y movimiento obrero.* p.117-118. e GARCÉS, Mario. FOCH, CTCH y CUT. p.51.

assumir uma posição mais fechada e doutrinária, o que limitou a sua militância e o seu alcance¹⁴⁸.

Essa alteração do nome do partido em 1922 se deu à adesão do partido à Terceira Internacional ou Internacional Comunista (*Komintern*), foi uma organização política iniciada na recém formada União Soviética (URSS) em 1919 e que durou até 1943, esse movimento criado por Vladimir Lenin (1870-1924) se contrapôs às correntes políticas reformistas (socialdemocratas)¹⁴⁹. O PCCh fez essa primeira adesão de caráter apenas simpatizante. A partir do ano de 1924, com o III Congresso da Internacional, formou-se no interior do partido uma tendência anti-Komintern que se apoiou nas ideias de Leon Trotsky (1879-1940), tendência que viria a aderir ao PSCh em 1937¹⁵⁰.

O PCCh em 1928 passou a assumir uma posição mais fechada e doutrinária pela adesão formal e institucional à Terceira Internacional (nessa época já estava sob influência do stalinismo), o que limitou a sua militância e o seu alcance, em número de filiados não passou dos 5 mil nessa época¹⁵¹. A ação política do PCCh entre o fim da década de 1910 e a década de 1920 foi limitada e bastante reprimida pelo Estado, principalmente no governo Ibañez quando fora colocado na ilegalidade em 1927, principalmente por sua relação muito próxima da FOCh¹⁵². O partido saiu da ilegalidade no ano de 1931 com o exílio de Ibañez, e no ano de 1933 começou a reestruturar-se, porém contou com a competição do PSCh fundado no mesmo ano, que desde as dissidências trotskistas dos anos 1920 competia por influência política junto aos trabalhadores e suas organizações, além disso o governo de Alessandri (1932-1938) também reprimiu o PCCh por conta de sua ação nos sindicatos.

Em 1936, quando foi formada a Frente Popular (principalmente por PR, PCCh e PSCh), o PCCh aderiu à Frente com a condição de combater o fascismo, e mesmo sendo um partido comunista de orientação soviética, se aliou aos liberais radicais e aos socialistas de cunho mais reformista (algumas tendências dentro do PSCh eram inclusive socialdemocratas), essa estratégia política garantiu a eleição dos comunistas nos três níveis de governo nas eleições de 1938, 1942 e 1946. Apesar dessa reestruturação entre o fim dos anos 1930 e o

¹⁴⁸ ALTAMIRANO, Carlos. *Dialéctica de una derrota*. p.14.

¹⁴⁹ A Internacional de uma forma geral foi um movimento de difusão das ideias da Revolução Russa de 1917, mais precisamente dos bolcheviques, os vencedores da revolução (grupo político inspirado no socialismo científico de Marx e Engels). ONIKOV, L. & SHISHLIN, N. *Breve Diccionario Político...* p.243-244.

¹⁵⁰ YOPO H, Boris. '**Las relaciones internacionales del Partido Comunista**'. In: VARAS, Augusto (comp.). *El Partido Comunista en Chile: estudio multidisciplinario*. Santiago: CESOC,1988. p.374.

¹⁵¹ ALTAMIRANO, Carlos. *Dialéctica de una derrota*. p.14. e WASSERMAN, C. *História Contemporânea da América Latina...* p.37.

¹⁵² ANGELL, Alan. *Partidos políticos y movimiento obrero...* p.42.

início dos anos 1940, (principalmente no governo Aguirre Cerda que reconheceu a legitimidade do apoio comunista) as dificuldades por conta da repressão tanto às ações militantes do partido quanto às ações sindicais que estão entre elas greves ilegais nos governos até 1946 cercearam aos poucos o PCCh, o partido estava entre uma repressão esporádica e uma ascensão, principalmente na eleição de 1945 em que uma quantidade expressiva de comunistas foram eleitos. Até que em 1948 no governo González Videla, o PCCh foi posto na ilegalidade¹⁵³ por sua postura revolucionária e os sucessivos conflitos com outros partidos que compuseram a Frente Popular.

¹⁵³ A lei que colocou na ilegalidade o PCCh foi a lei 8.987/1948 – ‘Ley de Defensa Permanente de la Democracia’, essa lei ficou conhecida como Ley Maldita pela oposição dos comunistas, em seu primeiro artigo já dispôs da proibição de funcionamento do partido. CHILE. Ministerio del Interior. *Ley de Defensa Permanente de la Democracia*. p.4-5.

Conclusão

O presente trabalho teve como intenção a análise um texto literário, o *Canto General* de Pablo Neruda, na perspectiva do conhecimento histórico, esse estudo compreendeu de forma interdisciplinar a relação teórico-metodológica entre a História e a Literatura enquanto campos de produção de conhecimento. Da mesma forma, a relação entre história, literatura e memória enquanto textos foi importante para compreendermos de forma mais precisa e complementar os tipos de textos do trabalho, e por fim o objeto estudado.

Outra questão importante contemplada ao longo dos capítulos foi a história de vida de Pablo Neruda, a sua posição no mundo em diferentes aspectos enquanto sujeito (as suas múltiplas facetas), os seus dados biográficos nos permitiram perceber como a sua experiência individual ou sensibilidade (*Erlebnis*) influenciou a escrita da obra, assim como as experiências pelas quais passou no seu contexto histórico.

A análise da parte da obra escolhida e delimitada a partir das problemáticas anteriormente ressaltadas, '*América, no invoco tu nombre en vano*', nesse sentido foi possível a partir dos elementos do próprio texto (**a textualidade**), também da reconstrução das experiências vividas por Neruda em seu tempo (**o contexto**), e da inter-relação entre os gêneros narrativos (**intertextualidade**). O texto além de retomar questões colocadas em partes anteriores do *Canto*, também trouxe elementos de uma forma reflexiva, ao menos na forma como foi disposto na obra de uma forma geral.

E por último, a análise própria do contexto histórico focado no Chile cotejado pela obra, como ocorreram as principais transformações da sociedade chilena entre os séculos XIX e XX, como os agentes históricos construíram a sociedade vivida pelo autor a partir de formas de dominação e resistência, que inclusive foram relações representadas como um acúmulo de lutas. De uma forma geral, o trabalho permitiu uma maior compreensão tanto de uma obra, quanto de um contexto e uma história de vida, e como essas relações são importantes para a construção de um conhecimento mais cooperativo entre as diferentes disciplinas, independentemente da perspectiva adotada, de conservação ou não desses espaços de produção específicos, questão que nos é cara a fim de conservarmos a diferença e a relação profícua entre diferentes conhecimentos, e como a História em si possui características que lhes são próprias.

Referências e Bibliografia

a)Fontes Primárias

NERUDA, Pablo. *Canto General I*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1955.

_____. *Canto General II*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1975.

b)Bibliografia principal

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas vol. I*. Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

RÜSEN, Jörn. *Narratividade e objetividade nas ciências históricas*. Textos de história nº.1, vol.4. PPGH – UnB, 1996.

_____. *Razão Histórica: Teoria da história: fundamentos da ciência histórica*. Brasília: Editora da UnB, 2001.

_____. *Reconstrução do Passado – Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica*. Brasília: Editora UnB, 2007.

SILVA CASTRO, Raúl. *Pablo Neruda*. Santiago: Editorial Universitaria, 1964.

c)Bibliografia complementar

ALTAMIRANO, Carlos. *Dialéctica de una derrota*. Ciudad de México: Ediciones Siglo veintiuno, 1977.

ANSALDI, Waldo y GIORDANO, Verónica. *América Latina: La construcción del orden*. Tomo I – De la colonia a la disolución de la dominación oligárquica. Buenos Aires: Ariel, 2012.

BAMBIRRA, Vânia. *O capitalismo dependente latino-americano*. Florianópolis: IELA/Insular, 2012.

BARRÍA SERÓN, Jorge I. *Movimiento obrero en Chile: síntesis histórico-social*. Santiago: Ediciones Universidad Técnica del Estado (UTE), 1971.

BETHELL, Leslie. (ed.). *Historia de América Latina*. vol.9 – México, América Central y el Caribe c. 1870-1930. Barcelona: Editorial Crítica, 1992.

BONILLA SUÁREZ, Uriel; PÉREZ BACIGULPE, Diego; INFUESTA MOLLEDA, Pablo J. & GLEZ. PENALVA, Carlos. *Sociobiología y ideología*. Disponível em: <http://www.wenceslaoroces.org/act/bio/Sociobiolog%C3%ADanparapdf.pdf>. Último acesso em: 24/11/2016.

BRAUDEL, Fernand. *La Historia y las Ciencias sociales*. Madrid: Alianza Editorial, 1970.

- CARDOSO, Ciro F. S; & PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. *História Econômica da América Latina*. São Paulo: Edições Graal, 1983.
- DELACROIX, Christian(org.); DOSSE, François(org.); & GARCIA, Patrick. (org.). *Historicidades*. Buenos Aires: Waldhuter, 2010.
- ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos*. Lisboa: Arcádia, 1979.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: Aula inaugural proferida no Collège de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- _____. *Microfísica del poder*. La Piqueta, 1979.
- GARCÉS, Mario. *FOCH CTCH y CUT: Las centrales unitarias en la historia del sindicalismo chileno*. Santiago: Ediciones ECO, 1988.
- GONZAGA, Vera M. M. *A poesia plural de Pablo Neruda*. Tese. (Doutorado em Estudos Literários – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras), 2009.
- GRUZINSKI, Serge. *O pensamento mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- HALPERÍN DONGHI, Tulio. *Historia Contemporánea de América Latina*. Madrid. Alianza Editorial, 2005 [1969].
- JUSTO, Vinícius de Melo. *Do mito à política: Um estudo de Canto General de Pablo Neruda*. São Paulo: USP, 2014(dissertação).
- MARCUSE, Herbert. *Eros e Civilização: Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1975.
- MARX, Karl. *O 18 Brumário de Luis Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- _____. *O capital: Os economistas*. Volume I, Tomo II. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.
- _____. *Elementos fundamentales para la crítica a la economía política (Grundrisse)*. Madrid: Siglo XXI, 2007.
- MARX, K. & ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- MATTOS, Renata S. *Make the economy scream: O plano ITT-CIA e os impactos no governo Allende*. (TCC). Porto Alegre: UFRGS, 2015.
- MÉSZÁROS, István. *A teoria da alienação em Marx*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.
- _____. *Filosofia, ideologia e ciência social*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

- NERUDA, Pablo. *Incitação ao Nixonicídio e Louvor da Revolução Chilena*. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1980[1973].
- ONIKOV, L. & SHISHLIN, N. *Breve Diccionario Político*. Moscú: Editorial Progreso, 1983.
- PETERSEN, Sílvia R. F. & LOVATO, Bárbara H. *Introdução ao estudo da história: temas e textos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.
- PINSKY, Carla B. & LUCA, Tânia R. (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- POLLAK-ELTZ, Angela. *Esclavitud en Venezuela: un estudio histórico-cultural*. Caracas: Universidad Andres Bello, 2000.
- SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. São Paulo: Edusp, 2004.
- SUASSUNA, Ariano. *Iniciação à estética*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.
- WASSERMAN, C. (coord.). *História da América Latina: Cinco Séculos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 4ª. ed. 2010.
- _____. *História Contemporânea da América Latina: 1900-1930*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1992.